

REVISTA DA SEMANA



A evacuação d'Antuérpia pelas forças navaes inglesas e pela população civil—Quando a permanencia na cidade assediada e bombardeada se tornou insustentavel, os habitantes d'Antuérpia acolheram-se á protecção dos marinheiros ingleses, que se dedicaram á salvação das crianças, das mulheres e dos velhos

Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1914

Anno XV — N. 42

UM LIVRO NOTAVEL

COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

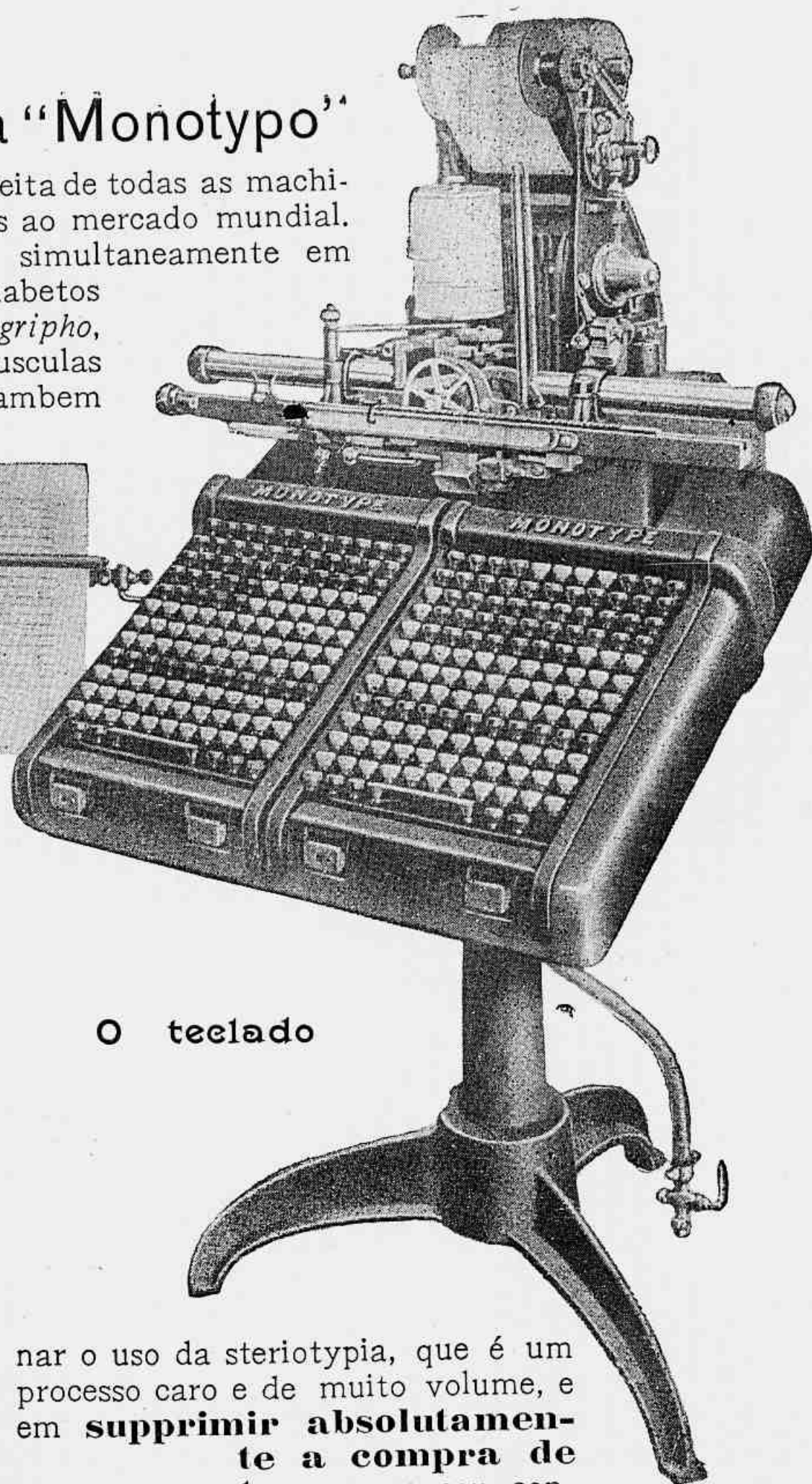
110 — Avenida Rio Branco — 112

A MONOTIPO

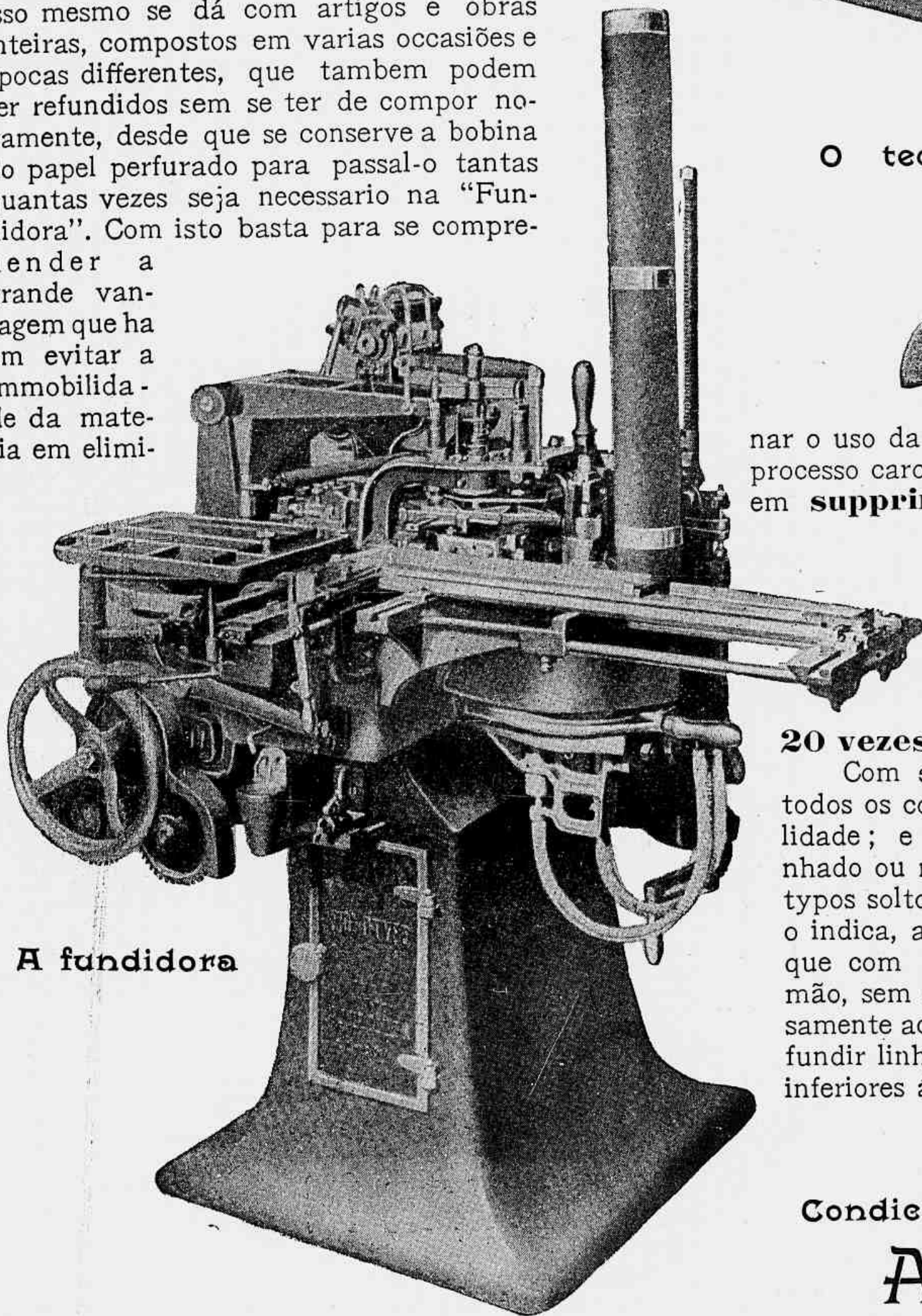
Vantagens da Machina "Monotipo"

A MONOTIPO:—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTIPO:—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas diferentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



A fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

typos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em typos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os typos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo.



NÃO !!.... MIL VEZES NÃO!!!.....
NINGUEM ME IMPEDIRÁ DE GRITAR:
OS CLUBS "AUREA" SÃO OS MELHORES!!!
SÃO OS MAIS VANTAJOSOS!!!
SÃO OS UNICOS QUE DÃO BONIFICAÇÕES
SEMANAES DE 15 A 100 CONTOS !!!
SEUS RECIBOS QUANDO NÃO PREMIADOS
VALEM SEMPRE MERCADORIAS !!!

76 RUA DO OUVIDOR

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA FAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

Publicação semanal de romances

Romance do Povo

Fascículo de 32
páginas com
gravuras 300 rs.

Romances publicados e em publicação :

Martyr do Amor, de Hector France; *Maldita*, de Maxime Villemer; *Crimes de Amor*, de Pierre Decourcelles.

Estes auctores são os mestres do romance popular, romances interessantes e commovedores.

Assignatura annual (52 fasciculos) 15\$000 réis.

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"—Rio de Janeiro.



Mande Buscar Este Livro GRATIS Sobre a QUEBRADURA

E TORNE-SE PERFEITO

Não use bistouris, pomadas, arreios, sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu logar use a maravilhosa invenção da epocha

O Obturador Para Quebradura de Schuiling

Que está curando milhares de pessoas que soffrem d'ella

Ser-lhe-á enviado por 30 dias de experiencia

Se soffre da Quebradura, está em perigo. Se está usando uma funda antiga e mal construida, está em maior perigo ainda. V. S. deseja allivio—deseja curar-se. Emquanto que se está curando deseja alguma coisa com a qual se sinta confortavel. Esta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura, de Schuiling. Por esta razão é que não tememos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que soffriam da quebradura. Dá muitas verdades e factos que V. S. nunca ouviu ou leu a respeito da Quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este Livro Gratis, e será o melhor que póde fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. SCHUILING CO.

P. 34 E. Georgia., St., Indianapolis, Ind., E. U. A.



NÃO !!.... MIL VEZES NÃO!!!.....

NINGUEM ME IMPEDIRÁ DE GRITAR:

Os CLUBS "AUREA" SÃO OS MELHORES!!!

SÃO OS MAIS VANTAJOSOS!!!

**SÃO OS UNICOS QUE DÃO BONIFICAÇÕES
SEMANAES DE 15 A 100 CONTOS !!!**

**SEUS RECIBOS QUANDO NÃO PREMIADOS
VALEM SEMPRE MERCADORIAS !!!**

76 RUA DO OUVIDOR

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA FAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reprodução exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 5 DA TARDE

Publicação semanal de romances

Romance do Povo

Fascículo de 32 páginas com gravuras 300 rs.

Romances publicados e em publicação :

Martyr do Amor, de Hector France; *Maldita*, de Maxime Villemer; *Crimes de Amor*, de Pierre Decourcelles.

Estes auctores são os mestres do romance popular, romances interessantes e commovedores.

Assignatura annual (52 fasciculos) 15\$000 réis.

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"—Rio de Janeiro.



Mande Buscar Este Livro GRATIS Sobre a QUEBRADURA

E TORNE-SE PERFEITO

Não use bistouris, pomadas, arreios, sudatorios, fundas torturantes de molas, mas em seu logar use a maravilhosa invenção da epocha

O Obturador Para Quebradura de Schuiling

Que está curando milhares de pessoas que soffrem d'ella

Ser-lhe-á enviado por 30 dias de experiencia

Se soffre da Quebradura, está em perigo. Se está usando uma funda antiga e mal construida, está em maior perigo ainda. V. S. deseja allivio—deseja curar-se. Enquanto que se está curando deseja alguma coisa com a qual se sinta confortavel. Esta classe de trabalho é feito diariamente pelo Obturador para Quebradura, de Schuiling. Por esta razão é que não tememos dar 30 dias de experiencia.

O meu livro gratis descreve-lhe tudo. Está cheio de experiencias interessantes de pessoas que soffriam da quebradura. Dá muitas verdades e factos que V. S. nunca ouviu ou leu a respeito da Quebradura.

Escreva-me immediatamente pedindo este Livro Gratis, e será o melhor que póde fazer para assegurar o seu bem estar futuro.

A. H. SCHUILING CO.

P. 34 E. Georgia., St., Indianapolis, Ind., E. U. A.

⚡ (Quem uma vez provar) ⚡

Vinol

não tolera mais os antigos preparados, ou emulsões de **OLEO** de fígado de bacalhão.

Não ha comparação possível entre «**VINOL**» e essas emulsões. A excellencia do «**VINOL**» e sua superioridade são incontestaveis, já porque **NAO CONTEM OLEO**, já porque se compõe das substancias altamente medicinaes do fígado fresco do bacalhão. Por um processo scientifico especial de extração e concentração, são aproveitadas todas as boas qualidades das substancias medicinaes contidas no fígado de bacalhão, *eliminando-se completamente o oleo*. Ao producto assim obtido, addiciona-se peptonato de ferro, tendo-se então o

VINOL

preparado sem igual como tonico fortificante, e que allia um palladar agradabilissimo ás reconhecidas propriedades medicinaes do fígado de bacalhão

VINOL

tem pois todas as vantagens do oleo de fígado de bacalhão, e **NENHUM DE SEUS INCONVENIENTES**, e é por isso que o recommendamos a todas as pessoas fracas, ou debilitadas pela doença qualquer que seja a sua idade, pois o «**VINOL**» não é indigesto e o mais fraco estomago facilmente o supporta.

Todos os que soffrem de **TOSSES CHRONICAS, BRONCHITES**, e em summa, de qualquer molestia de garganta, ou dos pulmões, devem tomar o «**VINOL**», pois os seus effeitos beneficos não podem ser ultrapassados.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

== RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO ==

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 42 — Rio de Janeiro, 28 de Novembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

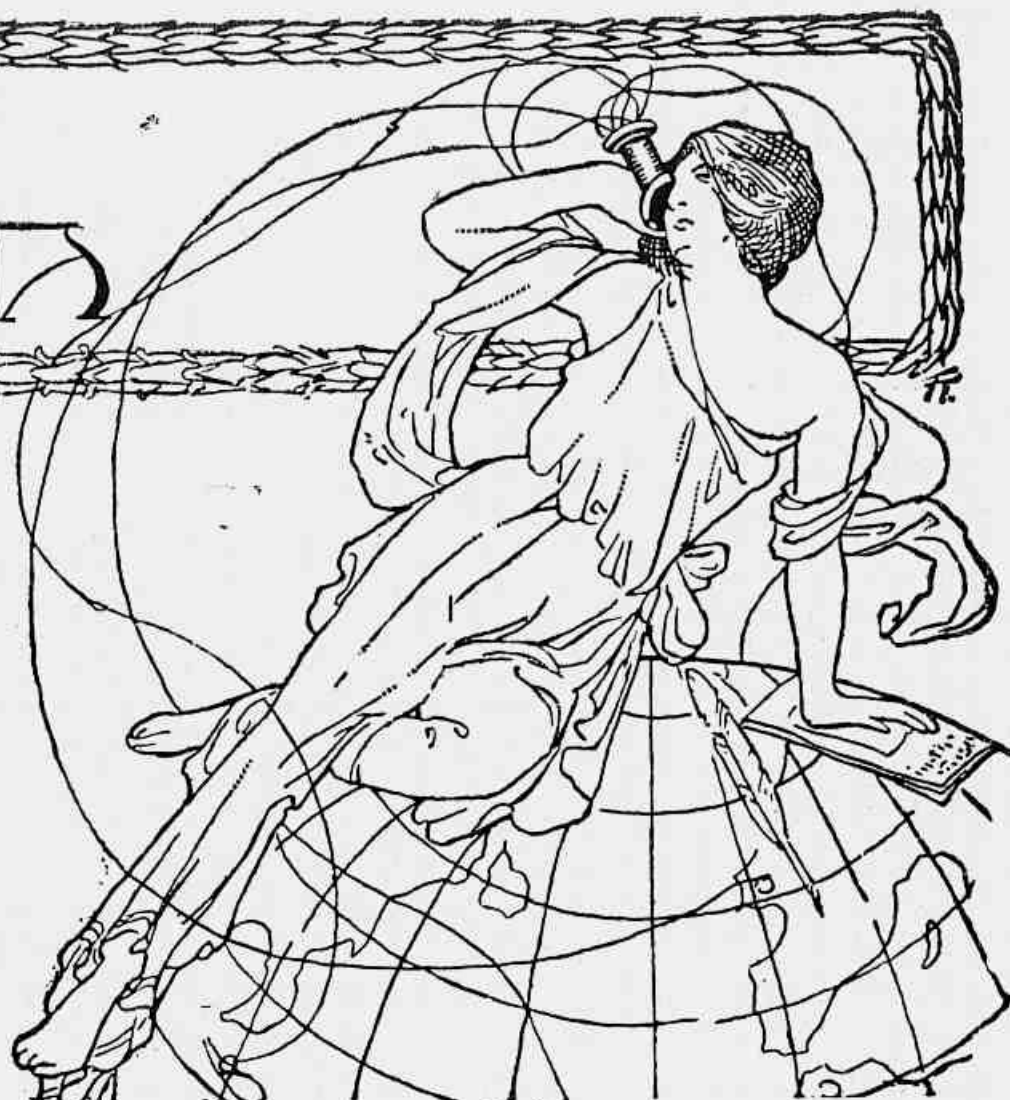
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

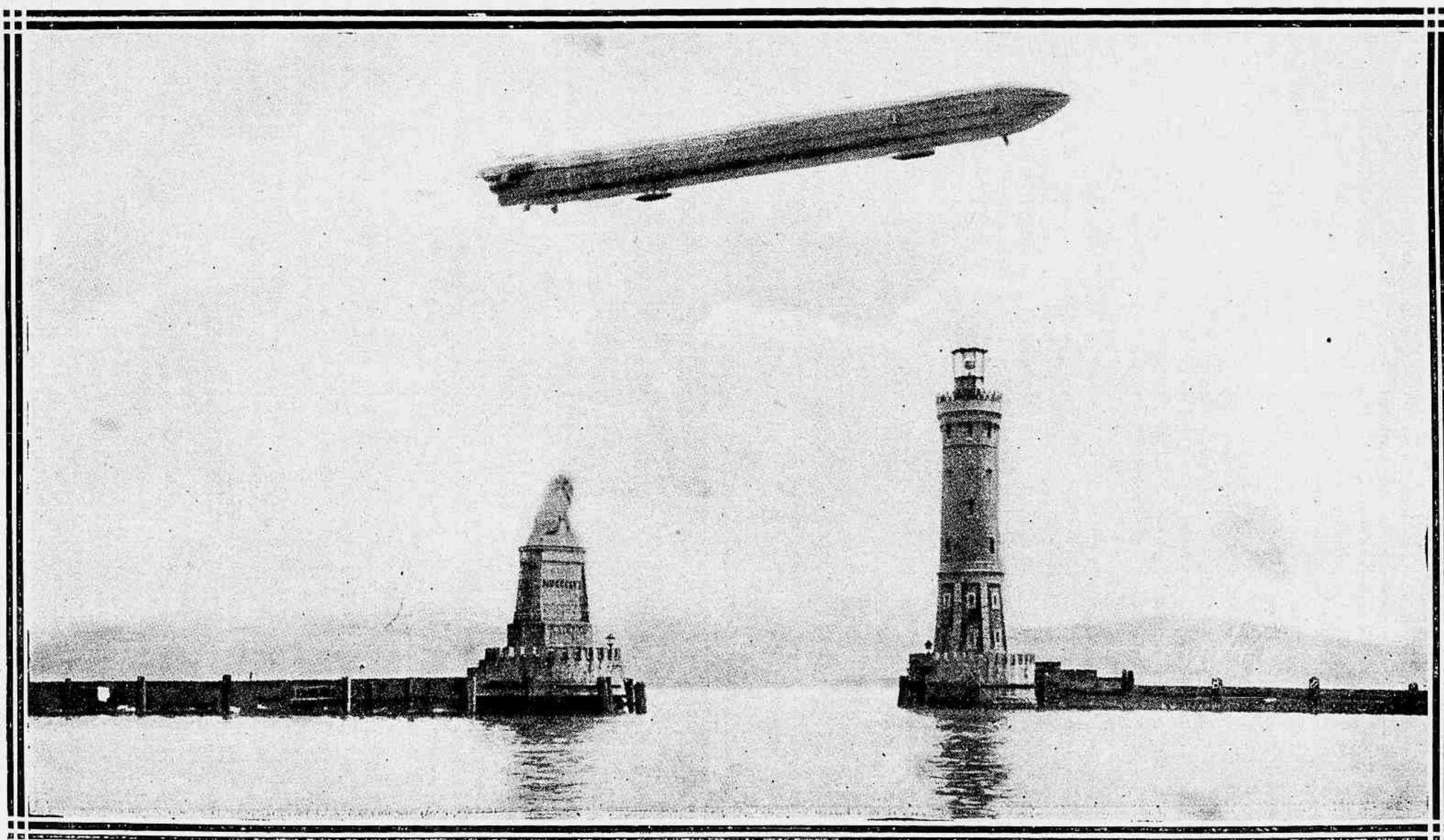
Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



A Europa devastada pela guerra



Os ensaios dos Zappelins sobre o lago Constança

A Batalha do Marne

Por certo os nossos leitores nos agradecerão por intercalarmos na narrativa semanal que vimos fazendo dos sucessos da guerra europeia a commovente e entusiasta descrição da batalha do Marne, que um official francez escreveu para uma revista de Paris. De resto, na hora em que escrevemos pouco ou nada teriamos que acrescentar ao que no nosso ultimo artigo dissemos. Em seu coniuncto, as nossas previsões realisaram-se e até muito mais depressa do que suppunhamos. Na Prussia Oriental, o general Hindenburg bateu pela segunda vez os exercitos russos, obrigando-os a recuar e evacuar o territorio allemão. Na Flandres, a batalha prosegue, em vae-vens de sucessos e revezes. A Austria principia a abrir caminho através da Servia para a passagem dos soldados turcos. A torrente segue o



1—Um bilhete postal allemão: Fritz (symbolo do camponio allemão), ante: é a Inglaterra, a Russia e a França acorrentadas á Allemanha victoriosa!... 2—O "75" francez. Uma bateria franceza composta das famosas peças de tres pollegadas da artilhria de campanha, tomando posição durante a batalha. São terriveis os effeitos do tiro do celebre

seu curso... Até agora uma cousa parece deffinitivamente estabelecida: que a unica fortaleza formidavel contra a qual nada podem os obuses é a fortaleza sem muralhas artificiaes, sem cupulas couraçadas, sem paredões de concreto, que se chama a PATRIA. As Patrias, taes como ellas se nos apresentam hoje, deffendidas por grandes povos, são impenetraveis á conquista. Não seria para surprehender que a paz se celebrasse em cima das fronteiras, transformadas em trincheiras intransponiveis!...



IVERAMOS que ceder! Batiamos em retirada desde Charleroi. O vasto movimento de recuo, que o segredo de uma tactica previdente e corajosa impusera ás nossas valentes tropas, realisara-se com um sangue-frio, uma ligeireza e um methodo admiraveis. Atravessamos o Sambre, depois o Somme, depois o Aisne, disputan-



"75". As balas explodem a pequena altura do solo, cobrindo de metralha uma area de 60 metros de frente por 15 de fundo.

do passo a passo as nossas collinas, os nossos valles, os nossos rios, as nossas planicies, á tromba de ferro e fogo desencadeada pelo inimigo. Atrás de nós lumes d'incendio assignalavam os seus progressos... Aonde iria deter-se esta formidavel pressão? Cada noite, á entrada das aldeias, á orla dos bosques, no coração das florestas, os nossos contra-ataques incessantes quebravam o impeto do adversario, lhe obstruiam por algum tempo o caminho... Cada noite, depois de longa marcha extenuante, que parecia interminavel, os nossos soldados, vibrantes e resolutos, em um esforço heroico conseguiam o meio de afugentar e dizimar as audaciosas vanguardas dos uhlanos. Mas ao clarear o dia era forçoso abandonar ao inimigo o terreno reconquistado na vespera.

Assim o ordenava o generalissimo.

Desde que as forças allemãs tentavam e conseguiam constantemente, desde a fronteira belga, exceder e sobrepôr-se á nossa ala esquerda, numa ameaça permanente de envolvimento, a unica manobra que podia entrar os progressos desse movimento e impedil-o de se transformar num cerco, era ir procurar o apoio do exercito e das fortalezas de Paris.



A eterna victima—A Mãe—(Composição franceza)

Passaramos o Oise. Transpuseramos o Aube. Attingiamos o limite do campo entrincheirado. Já os capacetes pontegudos tinham surgido sobre as margens oppostas do Oise, do Ourcq e do Grand-Morin. Compiégne acabava de ser occupada pelo inimigo. Senlis e Creil ardião. Chantilly recebera a visita de um destacamento bavaro. A leste, em Lagny, já se tinham avistado os uhlanos. O forte de Vaujours rompera fogo, enquanto Paris recebia a tiros de espingarda e de metralhadora os Taube do exercito vertiginoso de von Kluck, e, sob a direcção energica do general Gallieni, apressava, improvisava, num febril ardor, a

sua defesa. Esforços aventureiros, resistencia comprometida, ao que parecia... O grande Estado Maior allemão não tinha duvidas sobre isso... Pelo relatório dos seus espiões aferia do nosso desanimo. Suppunha poder com segurança tentar o ataque brusco, fulminante, a "grande ruptura", pelo sector de Leste.

O exercito do Kronprinz, ao qual estava reservada a honra de descer, á frente das tropas, a avenida dos Campos Elyseos, avançava a marchas forçadas através das Argonnes. O exercito do Principe de Wurtemberg attingia Chalons-sur-Marne.



O automovel na guerra—Depois de occuparem Senlis e destruido a cidade, as tropas allemãs que a occuparam foram surpreendidas pelos "turcos" (atiradores argelinos ao serviço da França), que invadiram a cidade, á noite, dezimando a guarnição



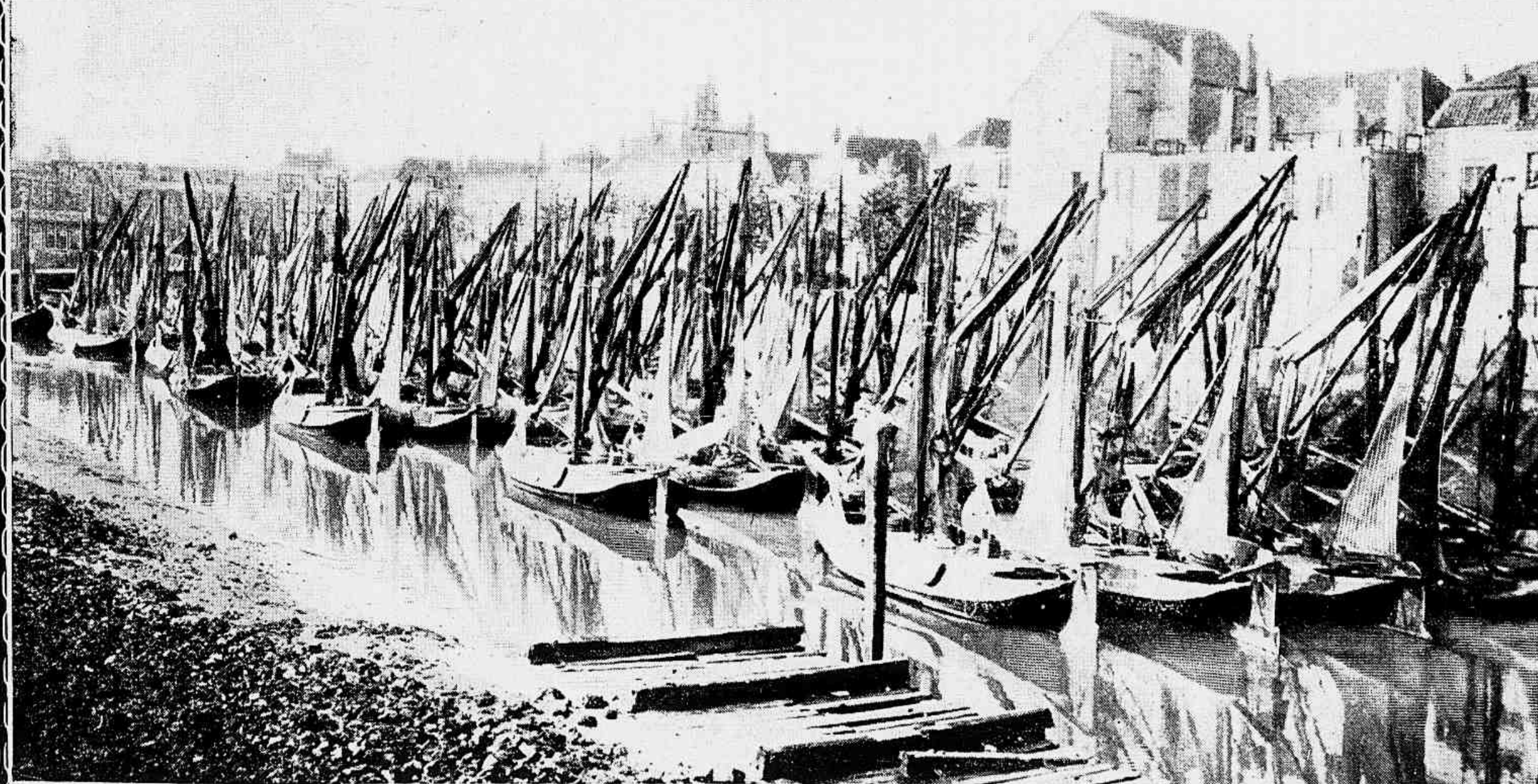
Um episodio dramático da batalha do Aisne—No intervalo de um ataque nocturno às trincheiras inglesas, os mortos foram transportados a um pequeno cemitério de uma aldeia próxima, onde um padre católico encommendou a Deus os soldados ingleses victimados na defesa da França.



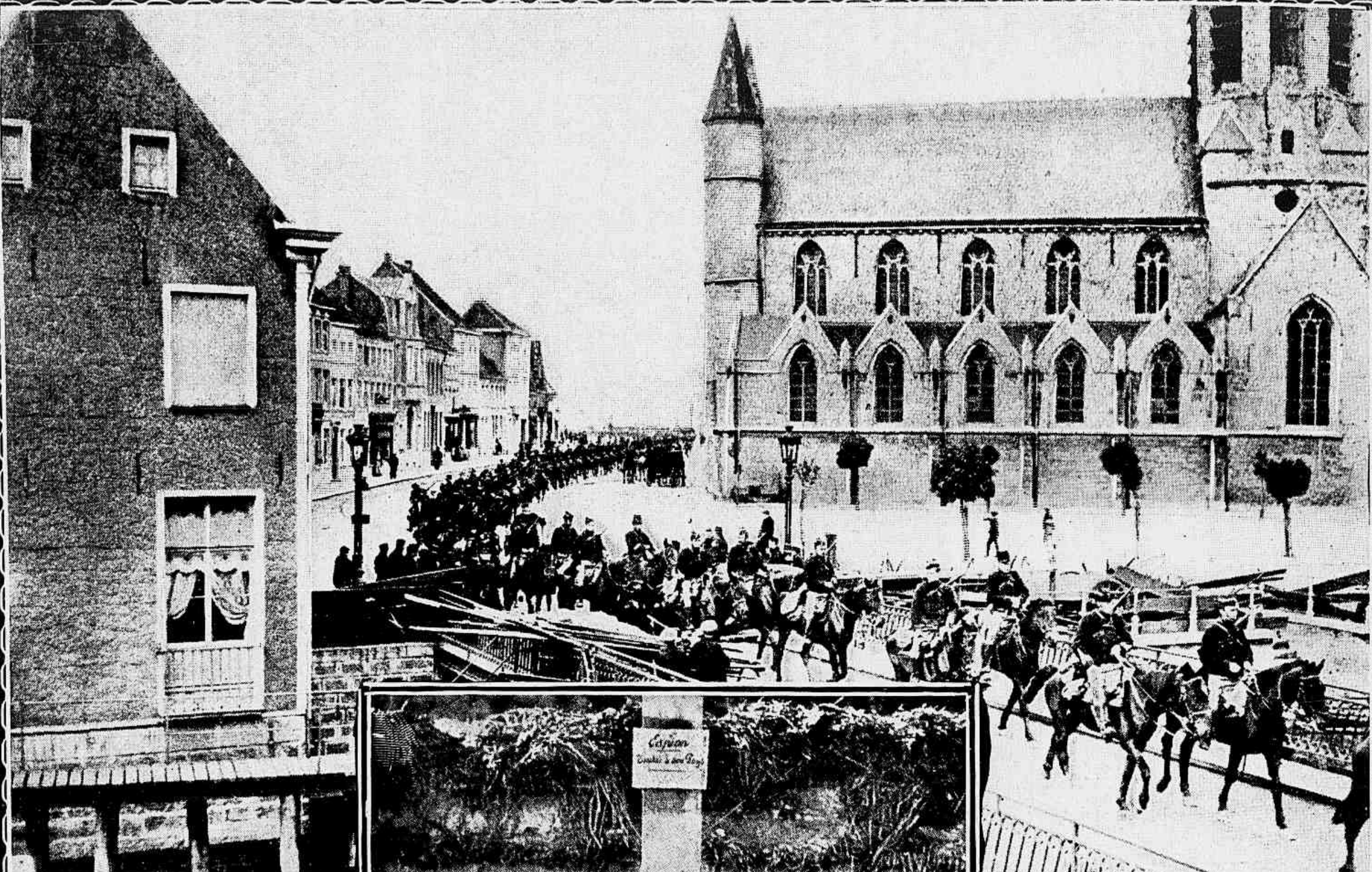
1—Uma das cúpulas couraçadas de Maubenge, desmantelada por um obuz alemão. É voz geral entre os técnicos, que os alemães usaram 8 dos seus formidáveis canhões de 42 cm. no bombardeio de Maubenge, e que antecipadamente, a casa Krupp fizera edificar plataformas de concreto para assentamento das gi-



gantescas peças, datando essa construção de 1911 !. 2—O General von Hindenburg, o vencedor de Tannenberg, que cercou o exército russo na região dos lagos Masurianos e lhe infligiu uma derrota que os críticos militares compararam à que sofreram os romanos em Cannes.

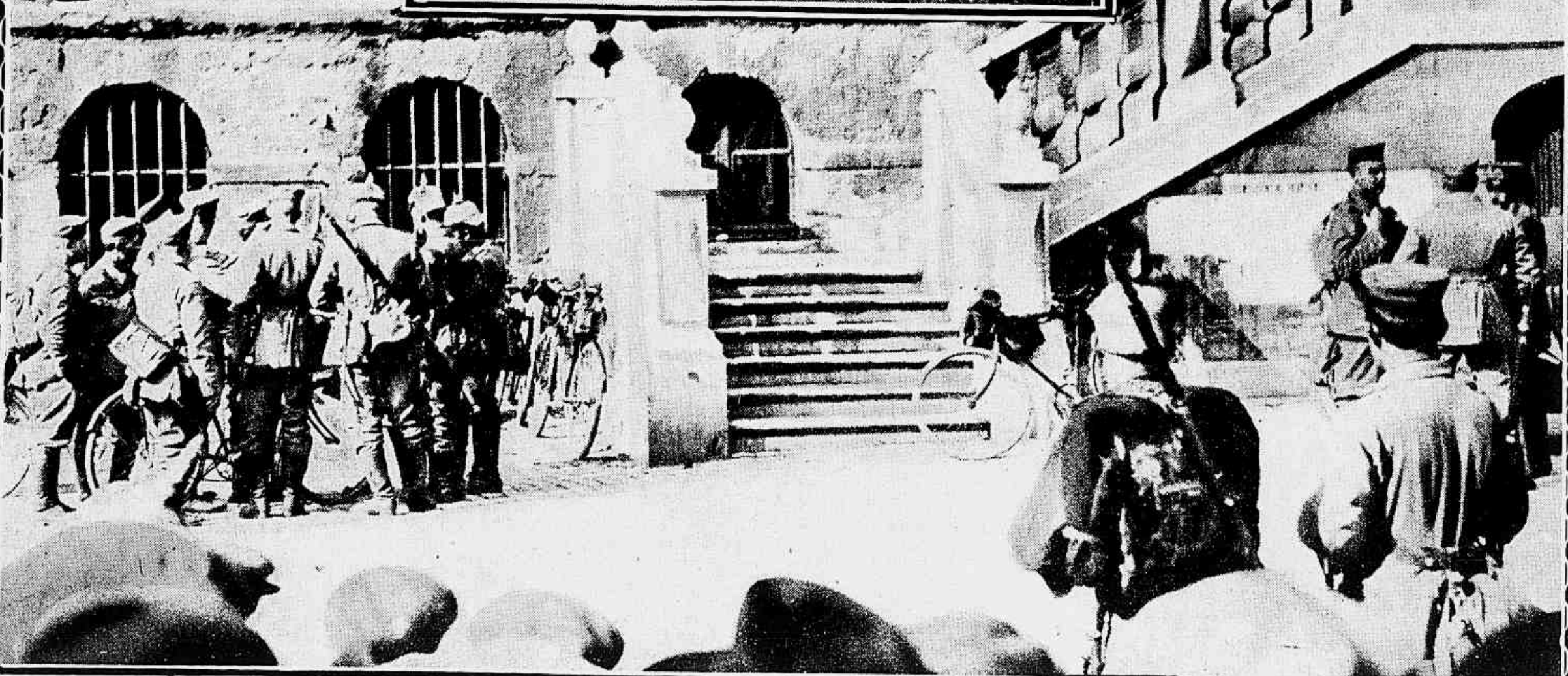
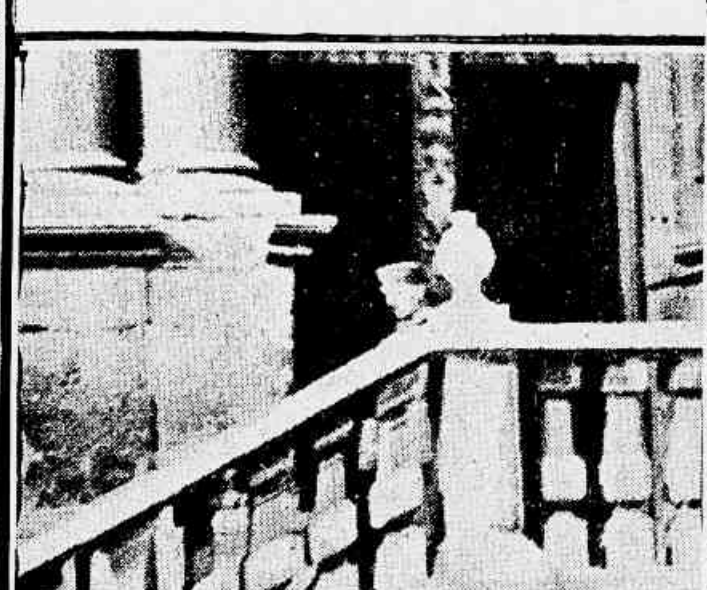
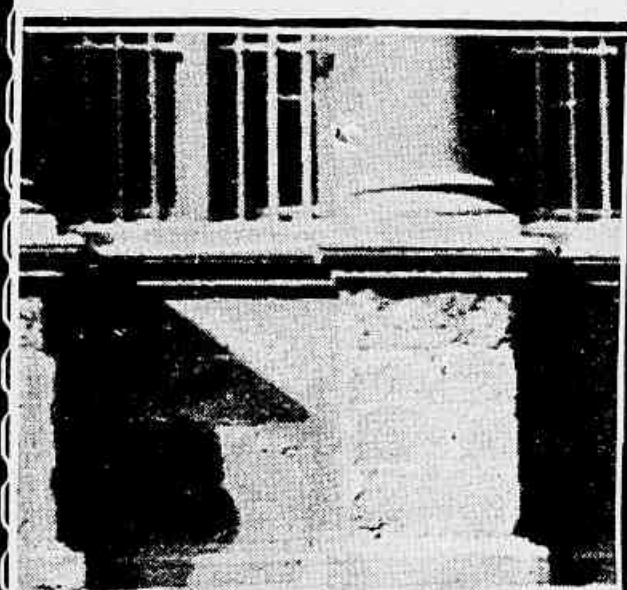


Fugindo das minas do Mar do Norte—Uma esquadilha de bareos de pesca recolhida nas docas de Flushing



1—A evacuação de Gand pela cavallaria belga. [2—O traidor—Soldado francez fusilado como traidor por haver indicado aos allemães, a tro-

co de 100 francos, a posição de uma bateria francesa, nos arredores de Reims. 3—A vanguarda allemã em Gand — O primeiro destacamento de ry-



cristas que occupou o palacio da Municipalidade de Gand na manhã de 14 de Outubro.



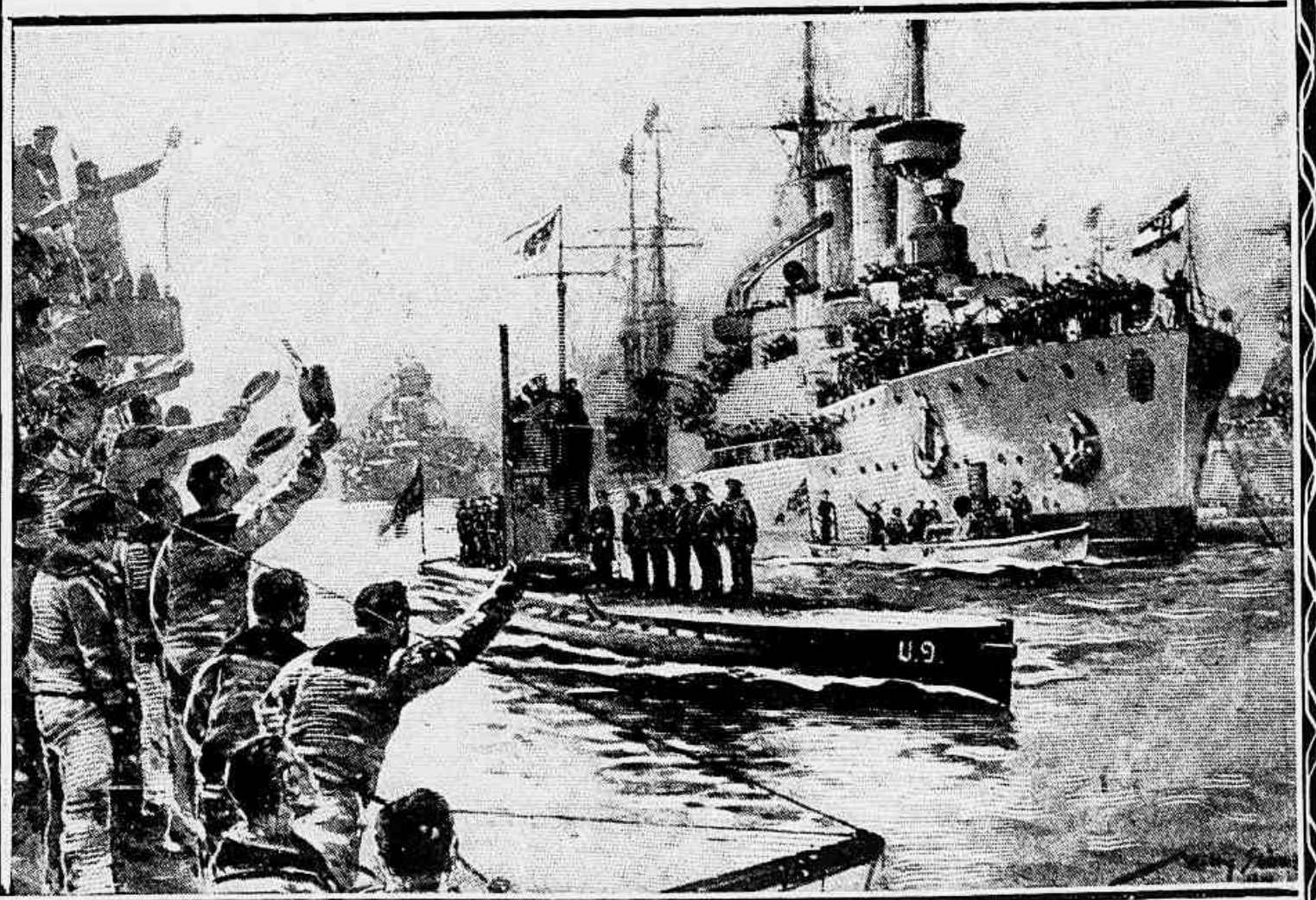
O martyriologio belga — A heroica guarnição d'Antuerpia em retirada para Ostende

O exercito do general von Bulow estendia-se a oeste de Reims e as tropas do general von Heidenberg estendiam-se até aos arredores de Verdun. A poderosa tenaz ia tentar envolver os nossos exercitos, enquanto a divisão de von Kluck penetraria como um agulhão em Paris.

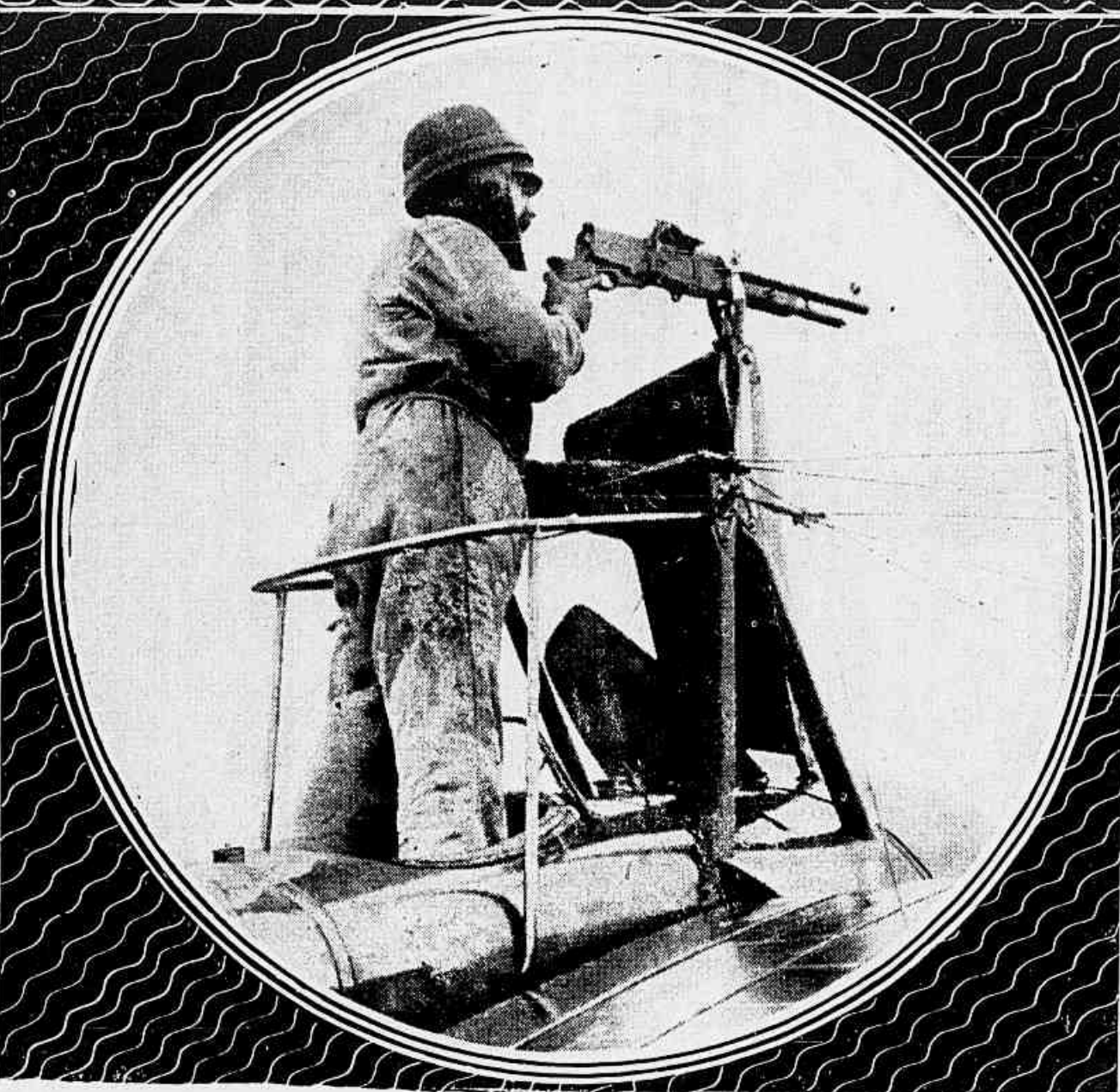
Tal era a situação ao anoitecer
FELIZ INSPIRAÇÃO de 3 de setembro, quando, repentinamente, uma reviravolta se produ-



O moderno Fabio— O Marechal Joffre fallando a um official subalterno, no acampamento



A recepção feita pela esquadra allemã, em Wilhelmshaven, á tripulação do submarino "U 9", que poz a pique os cruzadores de batalha "Hogue", "Cressy" e "Aboukir"



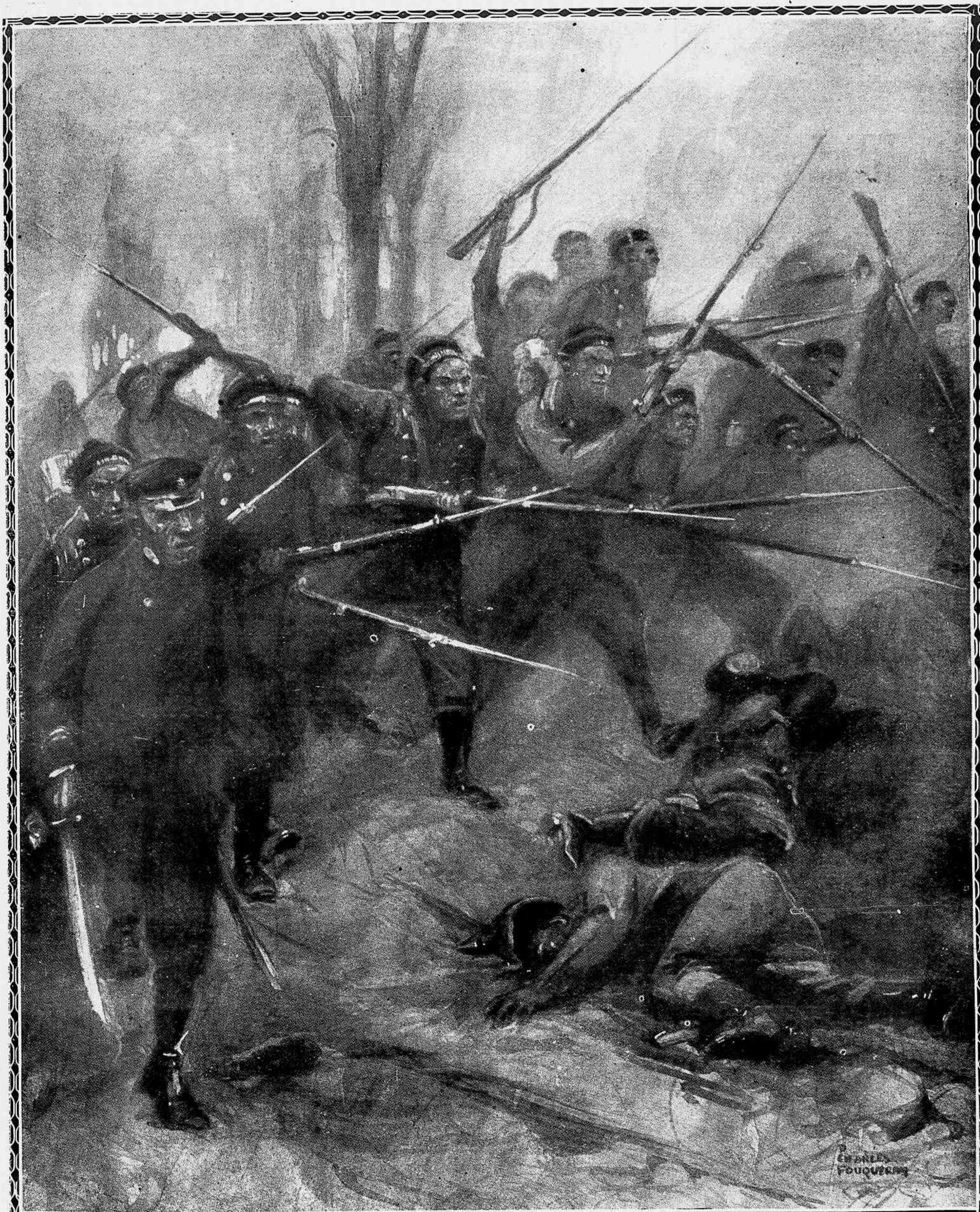
1—A metralhadora de um aeroplano francez. 2— O processo de que usam os aviadores para assignalar o local das baterias inimigas. A gravura representa um aeroplano allemão voande sobre as trincheiras inglesas e deixando cahir uma fita colorida ao passar as baterias.

siu que de um momento para om outro, ia alterar totalmente o aspecto do terrivel problema. Sabia-se que a extrema ala direita allemã — a ala von Kluck, que já roçava Paris — acabava de realizar bruscamente uma conversão para a direita, estendendo-se na direcção de Meaux e Coulommiers. Sabia-se, ao mesmo tempo, que consideraveis reforços militares se haviam agglomerado nas proximidades de Paris, e entre elles uma divisão chegada de Marrocos. Durante dois dias e duas noites, dois homens em perpetuo contacto pelas extremidades de um fio telephonico se haviam combinado para desviar o perigo e organizar a resistencia, elaborando com uma clarividencia e uma rapidez de decisão maravilhosas o plano que ia mudar tudo. Esess dois homens eram o general Joffre e o general Gallieni.

Durante dois dias e duas noites, centenares de trens correram pelas linhas do Leste, do Norte e do Sul, descarregando em Paris regimentos e baterias. De onde vinham? Ignorava-se. A torrente militar augmentava de volume dentro do silencio mais impenetravel. Durante essas horas palpitantes de angustia e de esperança, Paris nada soube do milagre que a vontade e a habilidade dos dois chefes febrilmente preparavam. Ouviu uma noite, sobre o pavimento dos *boulevards*, a tropeada de inumeraveis cascos de cavallos, o rythmo cadenciado da marcha da infantaria, o sonoro estrondo das pesadas rodas de ferro e aço da artilharia... Avistou, uma noite, sob a nocturna penumbra espalhada do disco de uma lua sanguinea, que surgia atrás da cupula do Panthéon, um estranho e magnifico exercito, que se dirigia para a zona de Leste. Os soldados levavam burnús brancos, o turbante ou o fez na cabeça, em lugar do kepi. Atrás seguiam viaturas enfeitadas de louros e onde se liam estes nomes evocadores: "Marrakech, Meknés, Fez". Eram os soldados africanos. Nos seus rostos trigueiros, pardos e negros liam-se a impaciencia e o entusiasmo, a resolução energica do heroismo e o desdem supremo da morte.

Estes reforços poderosos e inesperados, essa





Os fusileiros navaes franceses carregando á bayoneta, em Ypres, contra as trincheiras allemãs. —(Composição de Charles Fonqueray, decalcada sobre um esboço desenhado por um official)

actividade mysteriosa e methodica bastaram para devolver a confiança aos nossos soldados que se batiam desde Charleroi, para reanimar o seu ardor, para excitar a sua emulação. O general von Kluck foi informado a tempo do que succedia? Teria supposto, ao encontrar bruscamente na sua frente vin-

te mil homens de tropas frescas, que o general Gallieni expedira em automoveis ao encontro das linhas allemãs, que ellas constituíam a vanguarda de um exercito inesperado e poderoso? O que é certo é que no dia 5, ao romper o dia, o regimento allemão que attingira Chantilly abandonava apres-

sadamente o castello em que se installara provisoriamente antes de proseguir a sua marcha, e retirava, depois de abertos os portões atrás dos pantanos, pela estrada de Senlis, enquanto os outros contingentes tomavam a direcção de Meaux e de Ligy-sobre-Ourcq, onde se enclinchavam. O brusco ataque a Paris estava momentaneamente evitado.

O estado-maior allemão reconhecia a necessidade de aniquillar os exercitos franceses antes de investir a capital. A esse objectivo ia consagrar todo o seu esforço. Entretanto, o general Joffre, aproveitando-se desse instante de hesitação do adversario e a breve pausa que lhe era concedida, reconstituiu, de improviso, uma nova frente de batalha com uma promptidão, uma logica e um methodo que ficarão sendo um dos mais admiraveis modelos da sciencia militar!

UMR LUCTA QUE SERA'DECISIVA

N'um movimento unanime, com uma precisão mechanica, os seis exercitos anglo-franceses haviam-se concentrado, desdobrado, voltando-se para o inimigo sobre uma extensão de 200 kilometros, desde o campo entrenchado de Paris, até ás fortalezas de Verdun. Um exercito chamado de Paris, constituido sob o commando do general Maunoury, era encarregado da missão de conter e inquietar o de von Kluck dirigindo-se para o canal do Ourcq. O exercito inglez, sob as ordens do general French, atacal-o-ia de frente, ao sul do Grande Morin. O general Foch repelleria o inimigo entre Féré-Champenoise e Reims, apoiado pelo general d'Esperey no flanco esquerdo e pelo general Langle no flanco direito. Finalmente, o general Sarraill pronunciaria o envolvimento nas Argonnes e no Alto Mosella para fechar a retirada ao exercito allemão de Champagne e conservar o contacto com o exercito da Lorena.

De ambas as partes o Estado-Maior não se dissimulava a importancia decisiva da lucta formidavel que ia ferir-se. Na Ordem do Dia redigida neste momento solemne, o general Joffre diz:

"No instante em que nos empenhamos n'uma batalha de que depende a salvação do paiz, é necessario lembrar a todos que chegou o momento de deixarmos de olhar para trás. Todos os nossos esforços devem ser empregados em atacar e repeller o inimigo. As tropas que não puderem avançar mais deverão, custe o que custar, manter-se no terreno conquistado e deixarem-se matar de preferencia a recuar..."

Por sua parte, o general von Kluck declara aos seus soldados:

..."Amanhã o exercito allemão, na totalidade da sua força, comprehendendo o nosso corpo de exercito, achar-se-ha empenhado em toda a linha que vae de Verdun a Paris n'uma lucta que tem por principal objectivo salvar o bem estar e a honra da Allemanha. Espero que cada official e soldado, apesar dos combates violentos e heroicos destes ultimos dias, cumpra inteiramente o seu dever até ao ultimo alento. Tudo depende do resultado do dia de amanhã..."

A BATALHA PRINCIPIA Ao alvorecer de 6 de setembro, quando as primeiras luses da aurora trespassaram as brumas nocturnas, precursoras de um dia radioso, os toques de clarim soam em toda a extensão das nossas linhas e das linhas inglesas. A ordem de avançar chegou do grande Quartel General. Os regimentos, sem demora, põem-se em marcha, cheios de esperança, de confiança, de entusiasmo, magnificos de decisão e de energia. A batalha do Marne está iniciada!

Ao principiar a acção, o exercito de von Kluck estendeu-se desde Coulommiers até á floresta de

Sézanne, ao comprido do Grand Morin. Apoiado, ao centro, na floresta de Crécy, a oeste, no Marne, a leste em Féré-Gaucher, o exercito inglez ataca-o simultaneamente de frente e na ala direita. No seu flanco da extrema direita, o exercito do general Maunoury, que defende o campo entrenchado de Paris, inquieta-o e aggride-o. Na noite de 6 para 7, a posição de von Kluck já não é sustentavel. O general Maunoury, cujas tropas se desdobram entre Nauteuil-le-Haudoin e Crécy-en-Brie, ameaça por uma progressão methodica de envolver o general allemão. Comprehendendo o perigo, este não hesita em contrahir a sua ala direita e deslocar a ala esquerda, a fim de apresentar-se de frente ao exercito de Maunoury entre Mareuil-sobre-o-Ourcq e Féré-Gaucher. Esta manobra é o inicio da deslocação integral da immensa e poderosa frente allemã.

Os nossos soldados, aguerridos por mais de um mez de combates e de marchas, confiantes nos seus chefes por não terem soffrido até então nenhum desses desastres capitais que desmoralizam um exercito, batem-se com uma tenacidade inquebrantavel e esforçam-se por constranger os seus impulsos até que a artilharia varra o terreno do ataque e lhes limpe o caminho. A região em que operam é perfeitamente conhecida dos officiaes. Ella evoca — como os campos historicos de Valmy, de Champeaubert, de Féré-Champenoise, de Montmirail — vivas e gloriosas recordações que fortificam o coração, exaltam a alma e estimulam ao heroismo. A acção feliz do dia 5 no Grand Morin não passa de um incidente na formidavel peleja: teve, entretanto, como consequencia, o repeller a direita do exercito allemão para Féré-sob-Jouarre, primeira etapa da conversão da estrategia inimiga.

No dia 7, segunda feira, a batalha prosegue, mais intensa, para só acabar no dia 13, dividida em uma infinidade de combates parciais, furiosos e sanguinolentos, que constituem uma das mais prestigiosas, uma das mais commoventes paginas da nossa historia militar.

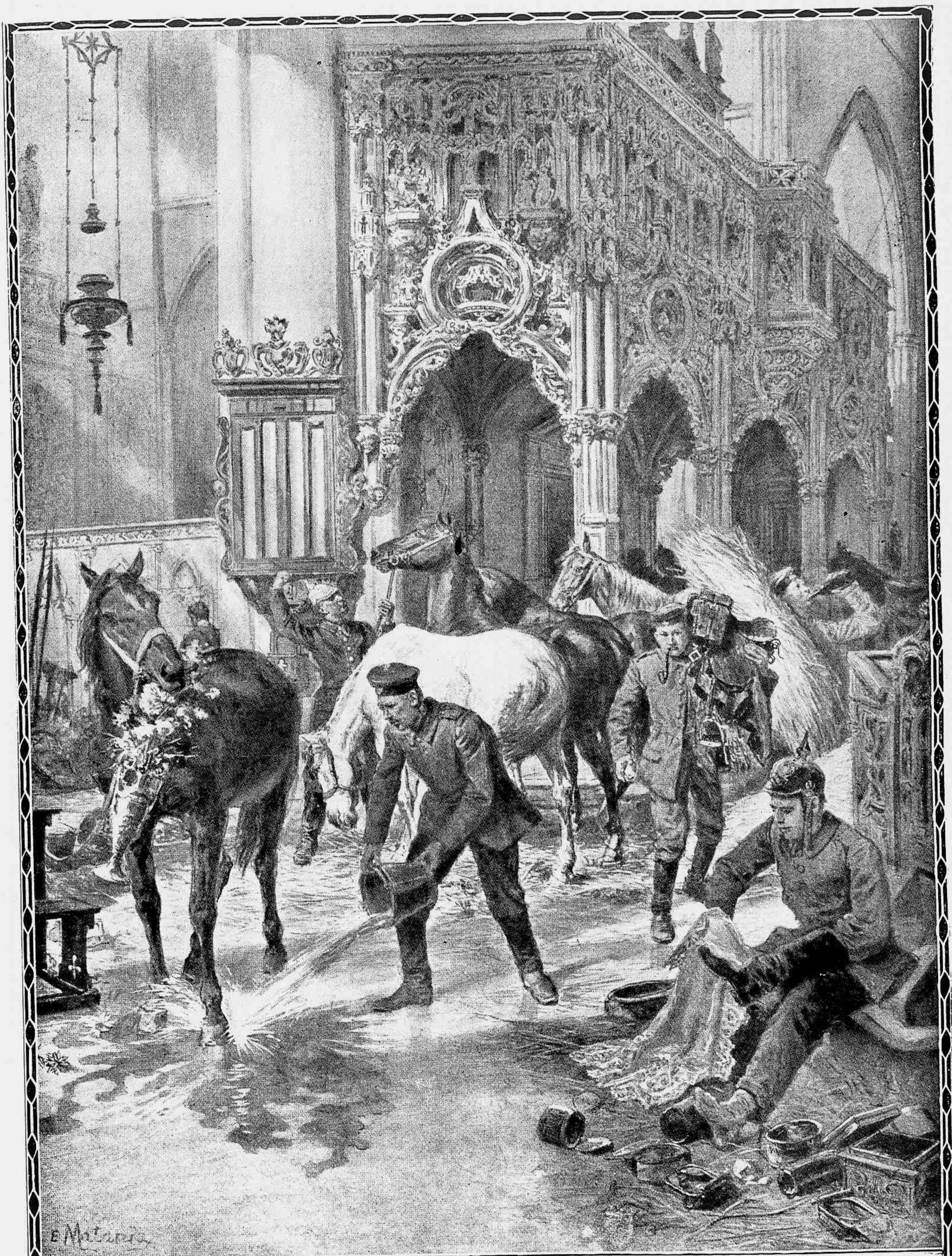
Os nossos soldados tiveram que combater homens treinados na guerra, submettidos a uma disciplina de ferro, que haviam recebido ordem de resistir, custasse o que custasse. Nestes frescos, viçosos campos da França, os allemães tinham incendiado, deitado a terra, destruido tudo o que pudesse incomodar os seus movimentos. Abateram as arvores seculares, raspam os bosques, escavaram os campos, inutilisaram as estradas, fizeram saltar os viaductos e as pontes, demoliram as granjas para estabelecer as suas baterias e construir as suas trincheiras.

As suas metralhadoras, se bem que menos efficazes do que os nossos "75", são temiveis pelo seu grande numero. A sua artilharia pesada é mais barulhenta que perigosa. Os projectis, ao cahir, cavam profundamente o solo e atiram aos ares montes de terra que causam mais medo do que mortes.

Quasi sempre é á bayoneta que os nossos heroicos regimentos dominam as baterias allemãs: recuam, avançam, arrastam-se sob a metralha como em simples manobras, desdenhosos do perigo, indifferentes á tempestade formidavel que abala a terra até ás suas entranhas!...

O VOO DA VICTORIA De uma parte e da outra, o encarniçamento accentuou-se, ao que parece, á medida que os allemães perdiam terreno e que, do nosso lado, sentiamos crescer a certeza de uma importante e proxima victoria.

Chegamos ao dia 10: quinto dia da batalha. O nosso investimento irresistivel contra a frente inimiga principia a produzir apreciaveis resultados.



A LEI DA GUERRA—O saque de Aerschot, segundo o relatório oficial belga publicado em 17 de Setembro de 1914, e no qual a comissão encarregada de realizar um inquerito sobre as depredações sofridas pela cidade depois da sua evacuação pelas tropas alemãs, reconhece não só que a Cathedral foi saqueada e profanada, como também que serviu de cavallariça!—(Composição de E. Matania).

O exercito do general von Kluck é repellido para lá de Chateau-Thierry pelas tropas do general Maunoury e pelo corpo britannico. O exercito do principe de Wurtemberg, o do general von Kluck e o corpo saxonico recuam para lá do rio Marne, perseguidos pelos exercitos Franchet d'Esperey, Foch e Langle. O exercito do Kronprinz, apertado de perto pelo general Sarrail, recua nas Argonnes.

As regiões que os invasores occuparam não são maisjá do que grandes cemiterios e vastos carneiros. Ao comprido das encantadoras margens do Ourcq e do Marne, através das collinas arborizadas e dos valles cultivados, das planicies ferteis do Oise e do Soissonais, que representam na sua belleza delicada a paisagem harmoniosa e fina da nossa França, só se encontram a desolação, o incendio e a ruina. Arruinadas pelos obuses, as casas recortam-se nos horisontes como esqueletos complicados e frageis. Os campos estão sementeados de tumulos anónimos.

De seu lado, os ingleses, que no principio da batalha progrediram para cima de Crécy, repelliam igualmente o inimigo. Batem-se como leões. Marcham para a linha de tiro cantando. Esses moçetões louros, ageis, barbeados, treinados pela pratica dos sports, parecem turistas em excursão!

A immensa peleja continua agora na região meridional do Aisne, entre Montmirail, La Ferté, Gaucher e Esternay.

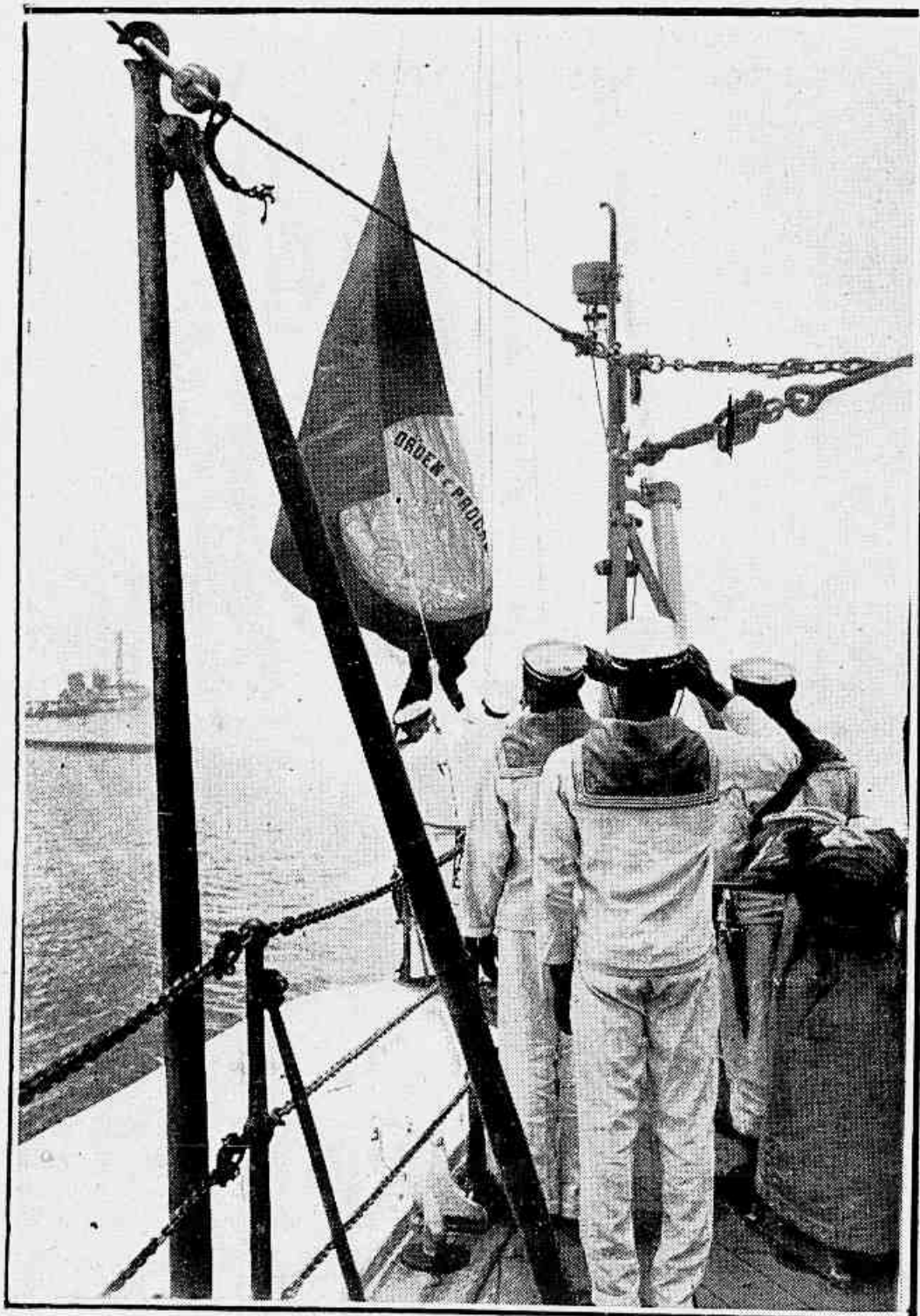
Soberbo de furia, embora exausto de fadiga, o exercito africano, que durante seis dias não deixou de prodigalisar o seu heroismo, perpara-se para um

ultimo e decisivo esforço. Turcos, spahis, atiradores do Senegal, todos avançam sob os vendavaes de metralha, descuidados e tranquillos. Com elles segue um carro de bois, cheio de fêno. Em cima, um pequeno arabe, envolto na sua *djellaba* em pello de camello, está sentado de cocoras. O sol, abrasado, desce no horisonte, atrás de uma cortina de arvoredo. De repente, a criança ergue-se sobre o monte de fêno, estende os braços para o céu e entôa um canto estranho e magoado. E' o *muezzin*, evocador dos ceus africanos, da patria longinqua, do deserto sem limites, de doiradas areias... Os guerreiros negros levantam os olhos, olham extasiados e em recolhimento o disco vermelho que pouco a pouco desaparece, e parecem surdos á symphonia infernal dos canhões...

Emfim, a grande batalha aproxima-se do seu desenlace. O milagre realisou-se. Na nossa ala esquerda, o inimigo repassou precipitadamente o Aisne e acolheu-se ás pedreiras de Soissons. Entre Soissons e Reims retirou-se para o norte do Vesle sem mesmo defender a passagem do Marne, ao norte de Reims. No centro, perdeu Revigny e Brabant-le-Roi. Na nossa ala direita, recua para lá do rio Meurthe. Em sete dias repellimol-o n'uma extensão approximada de 100 kilometros. Diante do nosso vigoroso movimento ofensivo bate em retirada em toda a linha, deixando-nos de novo donos do Marne.

Assim Paris foi salvo! Graças ao heroismo de seus filhos, a França viu levantar-se sobre o seu solo invadido a aurora da libertação!

A FESTA DA BANDEIRA



O içar da bandeira a bordo do couraçada "Minas Geraes"

O 7 de Setembro no Castello da cidade de Conegliano, em Veneto, na Itália



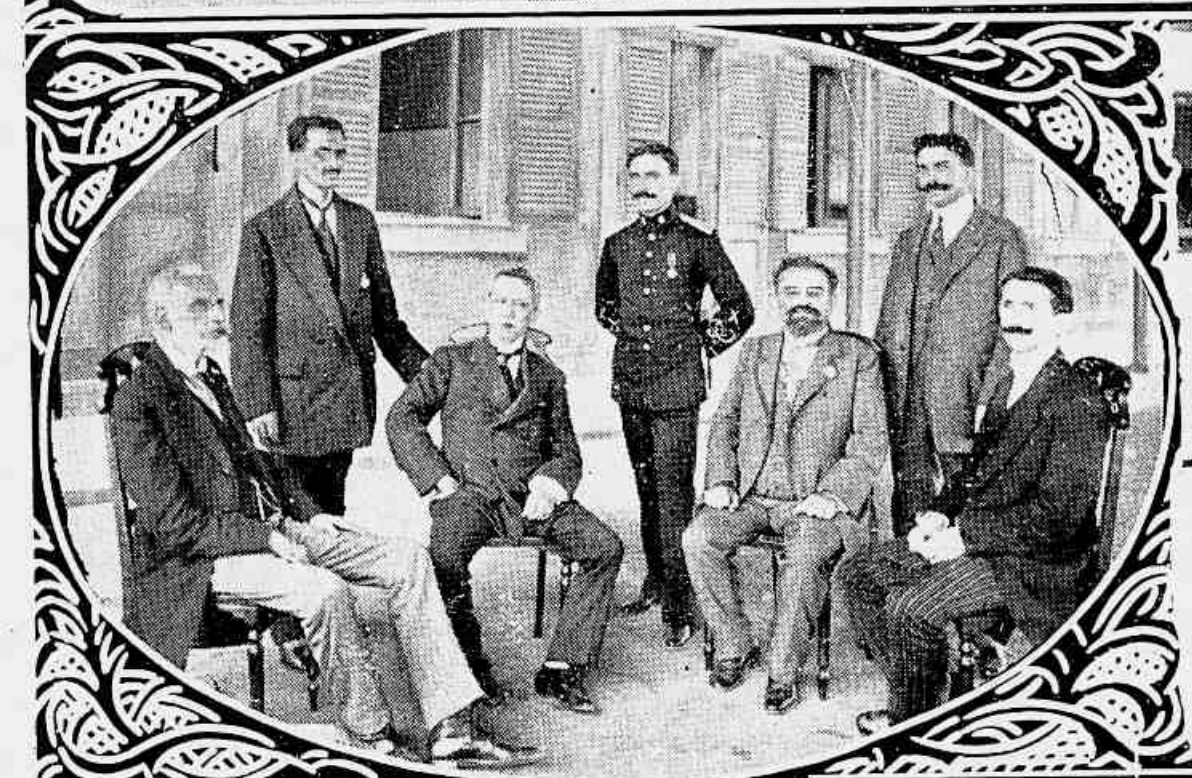
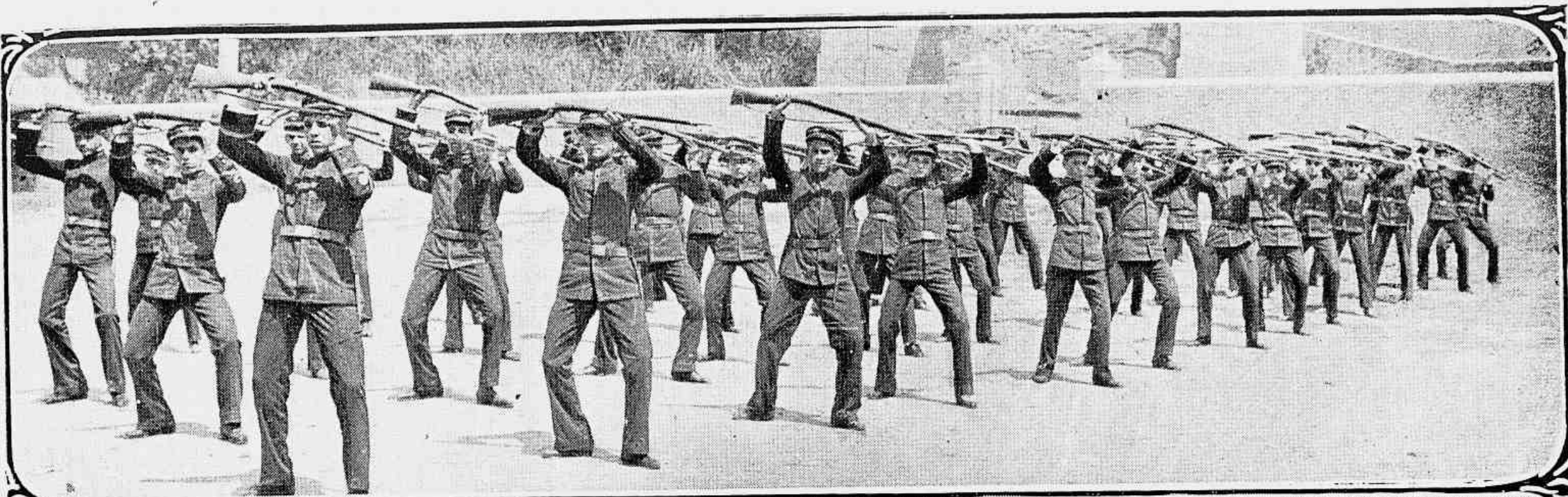
Os estudantes riograndenses da Escola de Agrimensura, Enologia e Veterinaria de Conegliano, srs. Napoleão C. Leal, de Lavras; José M. Xavier, de D. Pedrito; José Carlos Canduro, de Santa Maria; Ignacio de Freitas Bicca, de Alegrete; Camillo M. Xavier, de D. Pedrito; Eurico de Oliveira, de Santa Maria e Emilio Richardi, de Alegrete.

Os idiotas

O Juiz:—Você aggreuiu o queixoso ferozmente.

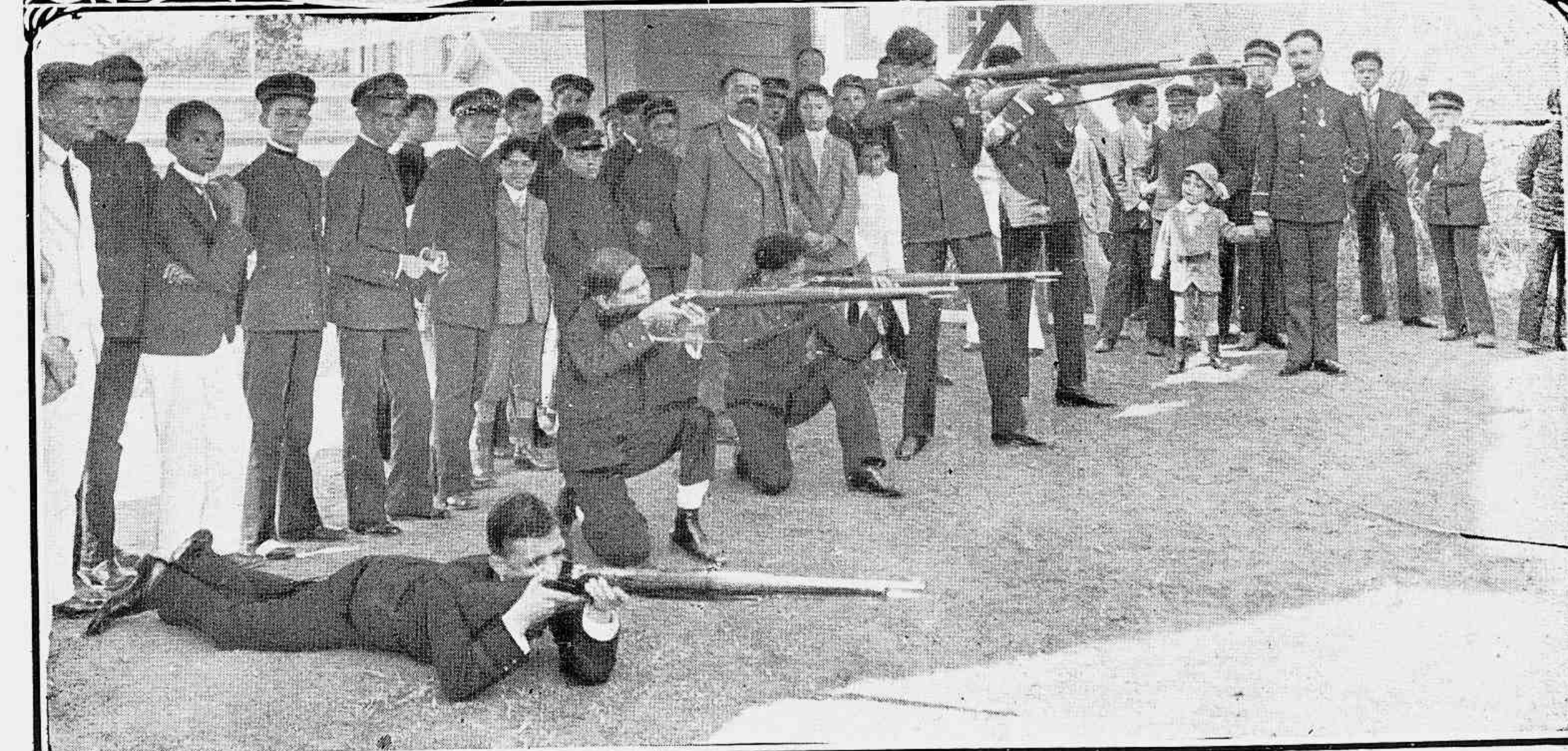
O réo:—Que quer, Sr. Juiz? Esse homem só se convence a muque: é um idiota.

O Juiz, severo:—Os idiotas são homens, como você e como eu!

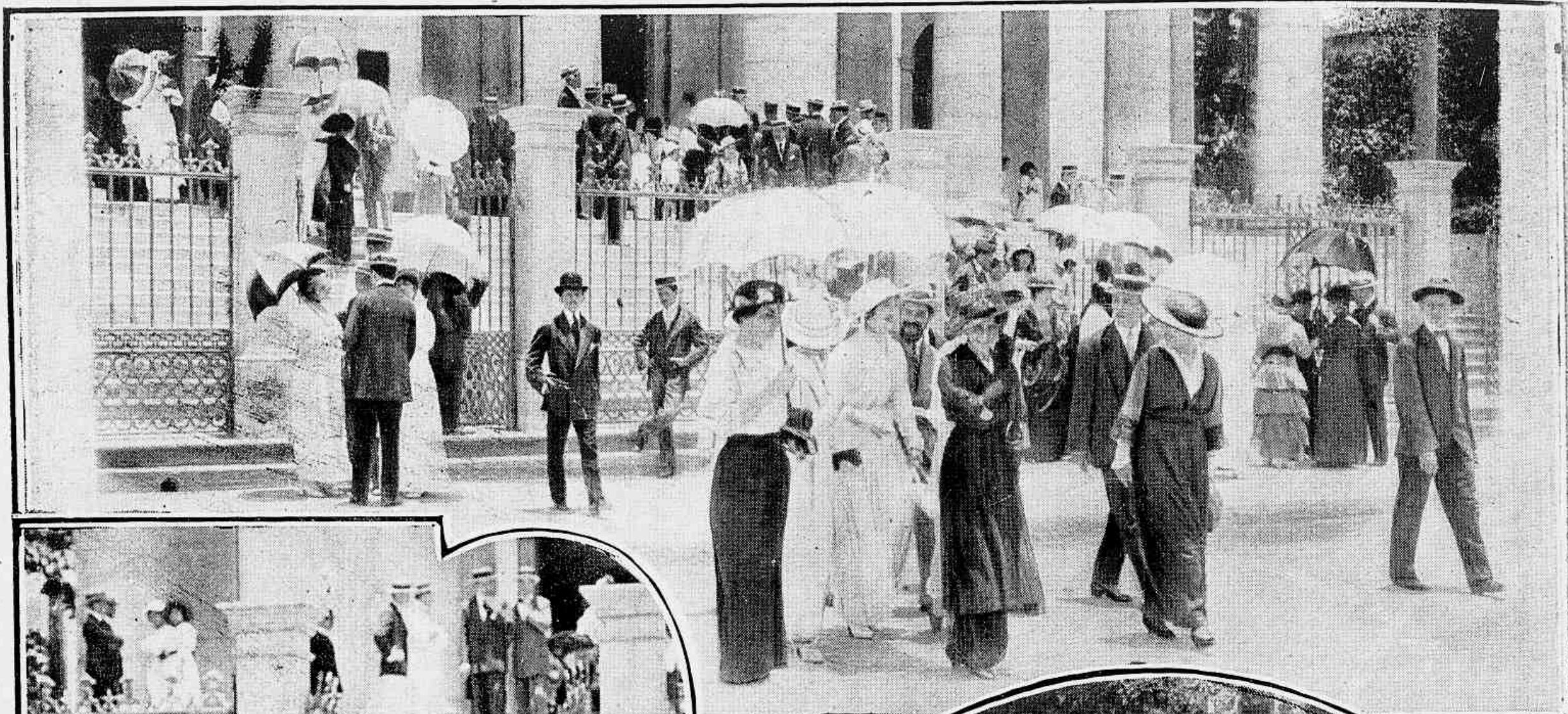


A festa da Bandeira no Externato D. Pedro II

Para solemnizar o anniversario da adopção da bandeira da Republica, realisou-se no Collegio Pedro II uma festa constituida por exercicios militares e promovida pelo illustre Director do gra de estabelecimento official de ensino, Sr. Dr. Raja Gabaglia.



1, 2 e 3—Diversos aspectos dos exercicios militares dos alumnos. 4—A Directoria do Internato e Corpo Docente.
3—Exercicios de tiro



A MISSA DAS 11
NA
MATRIZ DA GLORIA



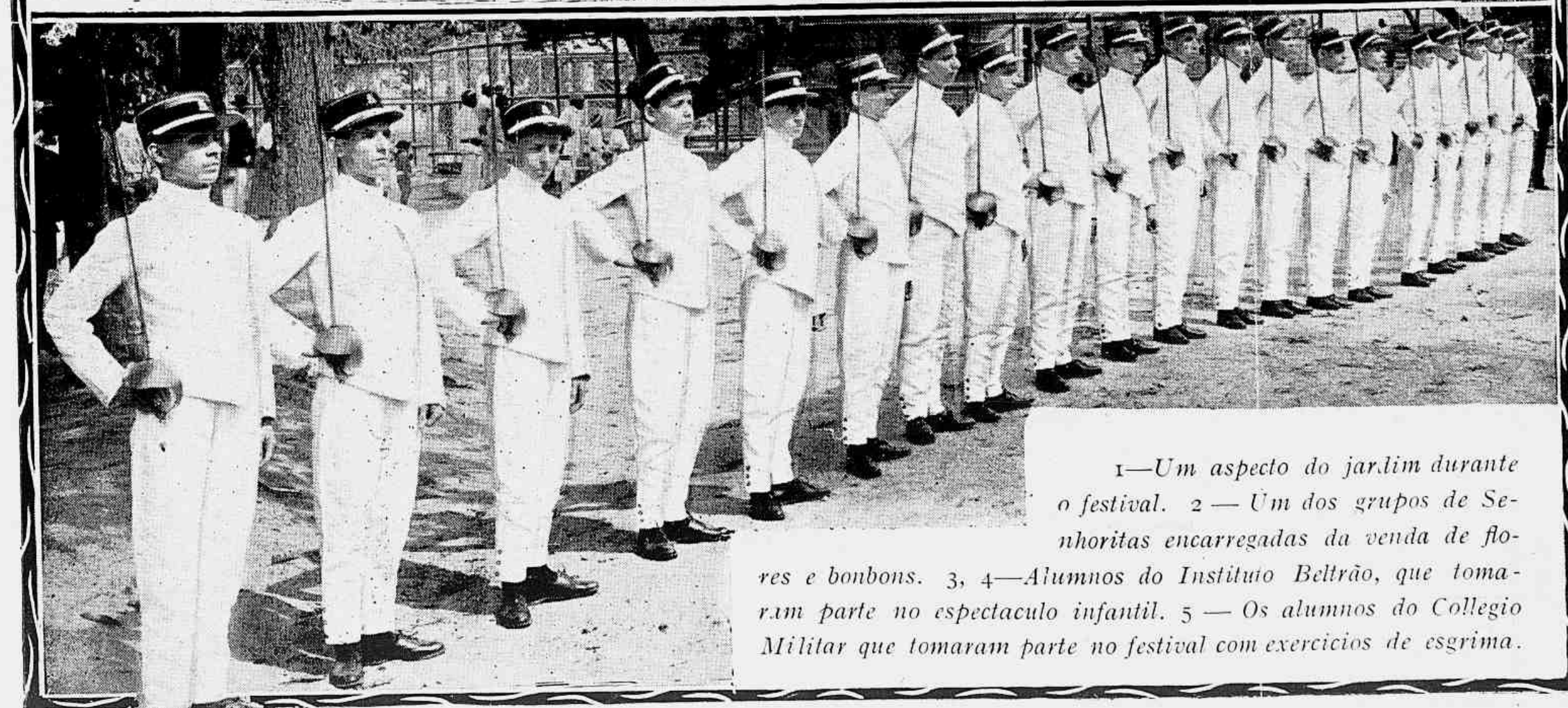
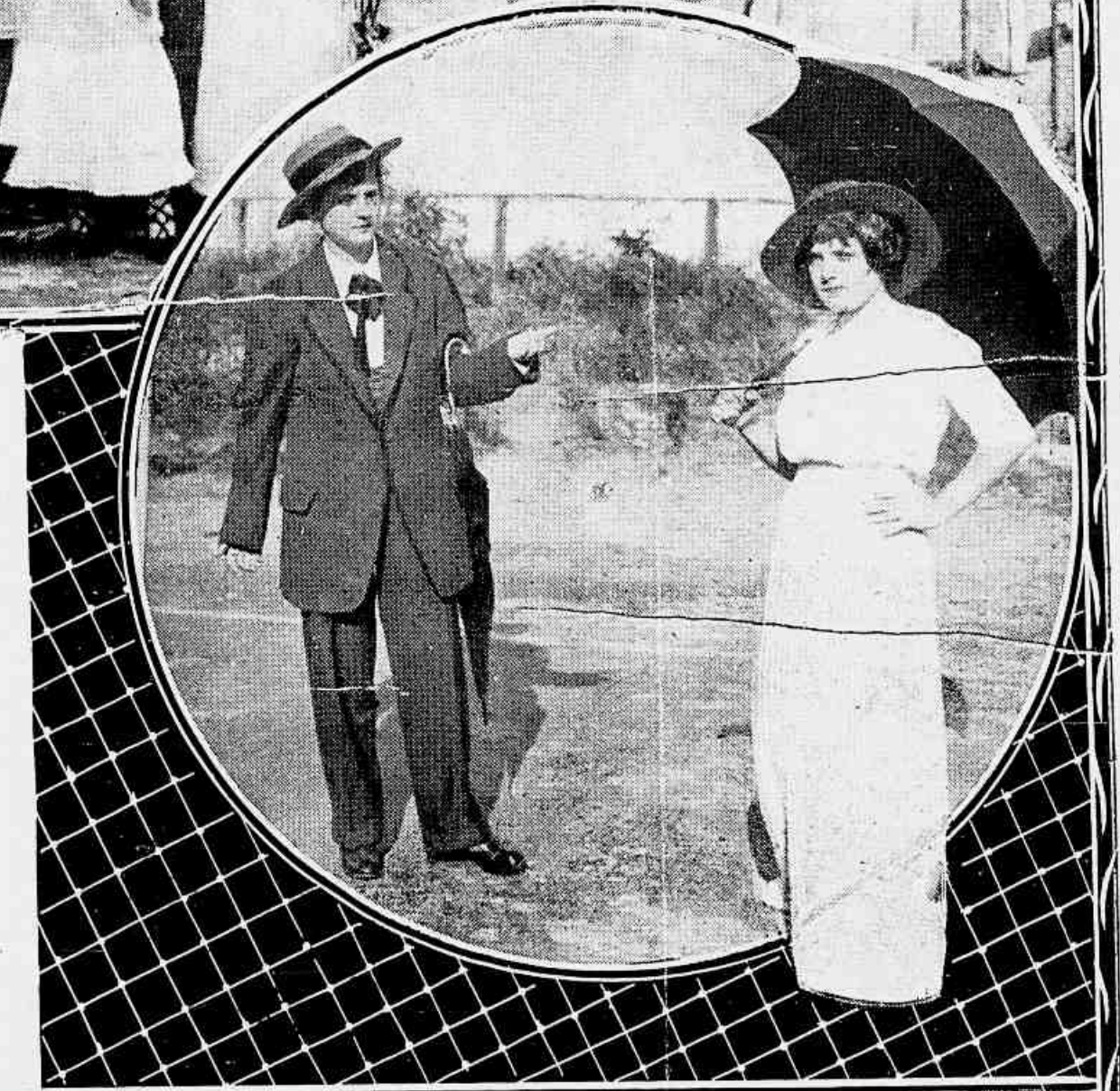
A todo o estrangeiro que passa no Rio como turista, a legitima vaidade nacional apressa-se a mostrar a Avenida Beira Mar, a Avenida Atlantica, a Tijuca, o Corcovado, a Quinta da Boa Vista, os nossos imponentes edificios publicos.

Seria de toda a justiça e de toda a conveniencia incluir no programma a missa das 11 na Matriz da Gloria.

Ahi o estrangeiro veria, na sua incarnação mais perfeita e adoravel, a formosura brasileira!



Festival no Jardim Zoológico
em benefício das
Obras Pias da Matriz do
Engenho
Velho



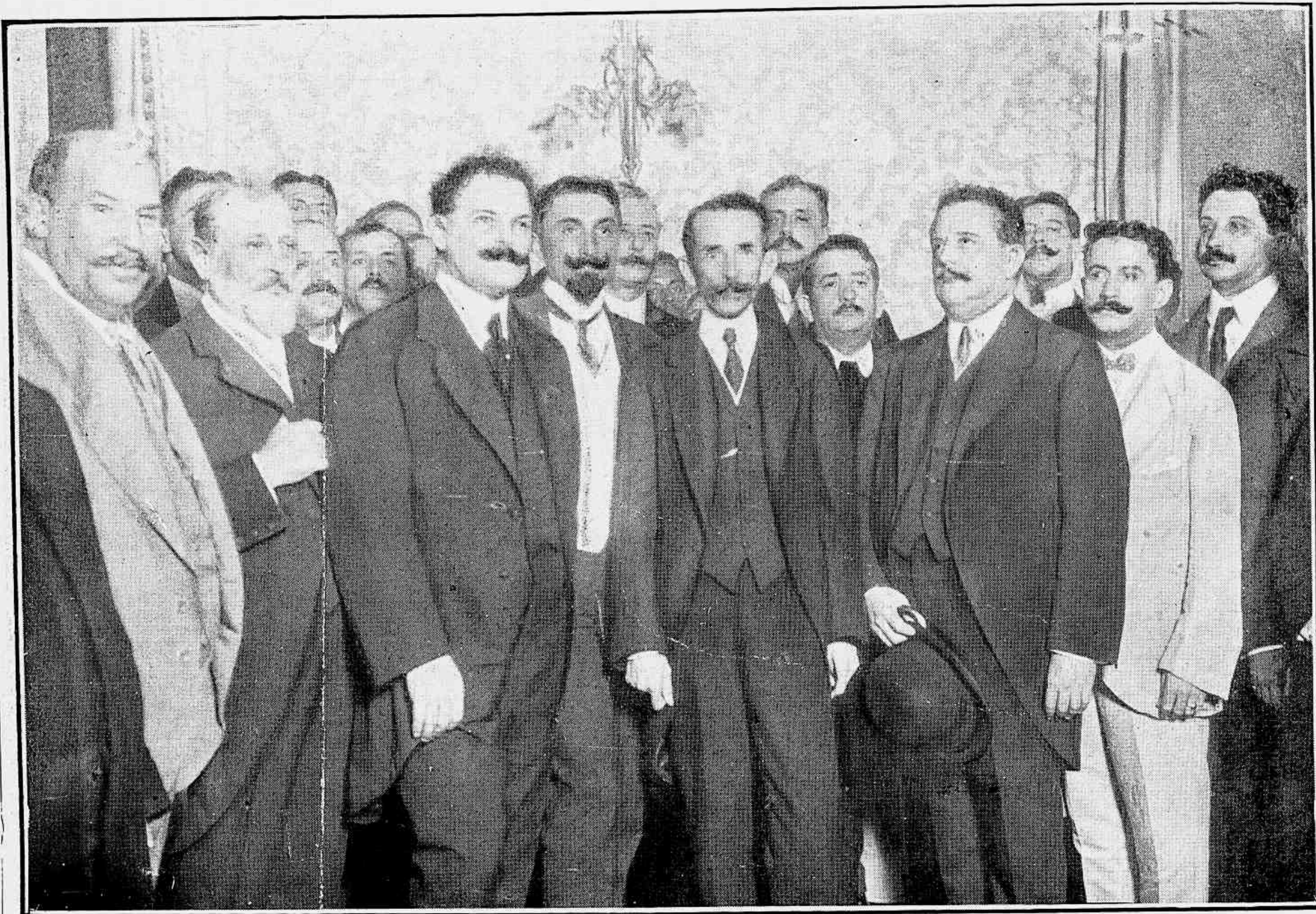
1—Um aspecto do jardim durante o festival. 2 — Um dos grupos de Senhoritas encarregadas da venda de flores e bonbons. 3, 4—Alunos do Instituto Beltrão, que tomaram parte no espectáculo infantil. 5 — Os alunos do Collegio Militar que tomaram parte no festival com exercicios de esgrima.



O INTRUSO (Composição de Lucien Jones)—Alojar sob o seu tecto o invasor—esse é para o habitante do paiz vencido o mais doloroso, o mais atroz dos tributos! Esse martyrio affrontoso, soffrido pelos lares franceses nos territorios invadidos é pungentemente descripto nesta composição dramatica em que se vê um soldado allemão deitado no leito familiar de uma pobre familia francesa. O marido está talvez no campo de batalha ou nas trincheiras, combatendo pela Patria... Sem defesa a esposa e os filhos soffrem humildemente a presença do intruso. Um desenhador allemão compoz a replica a este quadro commovente e no seu quadro vê-se a esposa allemã contemplando um atirador senegalez que dorme no seu leito! Servem de legenda ao desenho allemão estas palavras: — A Allemanha, deplorando a sorte infeliz dos lares franceses, lutará até morrer para que os cossacos dos Uraes e os negros do Senegal não venham dormir nos lares allemães!



A posse do sr. Ministro da Fazenda



O sr. dr. Sabino Barroso no seu gabinete do Ministerio da Fazenda com o sr. dr. Rivalavia Corrêa, funcionarios do Ministerio e varios amigos, por occasião da posse do seu cargo

JETTATORE

Encontrei-o hoje. O seu nome? Não importa. Certo é que o vejo, de quando em quando, nas ruas, nas lojas, nos bondes. Avisto-o, e fico logo irritado. E' um inimigo, um desaffectedo, já me fez mal, já me calumniou na imprensa ou na palestra? Nada, e até muito pelo contrario. E' amabilissimo para commigo, gentil, cumprimento rasgado, palavras affectuosas, salamaleques. Mas é, para mim, o *jettatore* dos italianos, o *porte malheur* dos francezes, a persona *de mal agüero* dos hespanhões, o *bringer of ill-luck* dos ingleses, o enguiço ou a ave de máu agouro dos brasileiros.

De resto, talvez seja, deve ser mesmo, um bom sujeito. Inteligente, provavelmente illustrado, profundamente honesto, dedicadissimo á familia, "esteio da sociedade"... Não é um presumido, de gesto petulante, de *pos?* forçada e ar desdenhoso. Não é tambem um feio, desengonçado e mal enroupado. A familia até o considera bonito. Mas a mim é que elle me causa uma aversão expontanea, absurda mas abracadabrante.

Todos nós temos uma ou duas pessoas neste mundo com quem antiphatisamos. Porque? Nem sabemos: são bellissimos e embirrentos individuos. Mas causam-nos raiva, fazem-nos inconscientemente um grande mal, e obrigam a vibrar de indignação todas as decantadas e habituaes neurasthenias nacionaes.

Dizia Bonald que o melhor meio de unir os homens era

não os approximar. E ainda hoje eu li um resumo curioso dos *Ensaíos* de Charles Lambo em que diz que a antipathia é uma aversão organica, phisiologica, em que a vista e o olfato desempenham grande funcção.

Do mesmo estudo copio eu notas interessantissimas, baseadas todas na antiphatia entre grandes homens. Musset não supportava Voltaire, Lamartine o Lafontaine, Ingres o Delacroix, Schopenhauer o Hegel, Merimée o Hugo, Tolstoi o Dante e Shakespeare! Os Goncourt, Jules e Edmond, disiam "ser a antiphatia um primeiro movimento e uma segunda vista." E só assim se explicam aversões infundadas de familias, de nações ou de ndividuos.

As mulheres, essas sabem inspirar excellentes antiphatias... umas ás outras.

A opinião de Ribot é que este sentimento "é um principio de progresso, de renovamento infinito, pois que favorece o desenvolvimento livre do individuo autonomo e da associação independente".

Progresso ou não — que sei eu? — todo o meu desejo era não vêr o enguiço ambulante que me tem dado diarios minutos de dissabôr. Dirão, —mas ha a figa, os classicos signaes cabalisticos... Sim... Mas o certo é que, como aquella personagem do conto fabuloso de Edgar Poe, quanto mais fujo d'ella mais caminha para mim... E querem vêr? Agora mesmo, a esta hora morta da noite em que escrevo, avisto através das janellas de meu gabinete, á espera do bonde, avisto... — e quem mais poderia eu vêr se não o meu inconsciente e pernicioso, janizaro e protervo *jettatore*?

RAUL DE AZEVEDO.



A posse do novo prefeito do Districto Federal



O sr. dr. Rivadavia Corrêa no gabinete do Palacio da Prefeitura, por ocasião do traspasse do cargo de Prefeito do Districto Federal pelo sr. General Bento Ribeiro

LUCTUOSA



A morte é sempre um espectáculo consternador, mas quando ella se nutre da mocidade mais terrivelmente nos compunge a sorte das suas victimas. Foi por um lindo dia de sol, dos que mais convidam a viver, que a morte arrebatou dos braços de uma mãe amantissima este moço de vinte annos, recémchegado da Europa. Wenceslau de Sousa

Guimarães Machado pertencia a uma das mais distinctas familias portuguezas. Seu pai foi o Director da primeira grande Companhia de navegação portugueza para o Brasil: a Mala Real Portugueza.

Pouco viveu entre nós. Levou-o a morte, quando a vida mais lhe sorria, agora que viera para junto de seus irmãos com sua mãe e irmã, enfermeiras carinhosas a quem exclusivamente deveu os ultimos annos de existencia.

Foi precisa a traição, á luzbaça da madrugada, para illudir a vigilancia extremosa de essas duas senhoras, a quem só um golpe fulminante da Providencia poderia encontrar desprevenidas.

Wenceslau Machado morreu repentinamente, na madrugada do dia 9, victimado por uma ruptura do aneurisma. Moço, intelligente e bondoso, soube, nos poucos dias em que viveu no Rio, crear uma roda de sympathias que só o seu desaparecimento não deixou transformar-se em verdadeiras amizades.

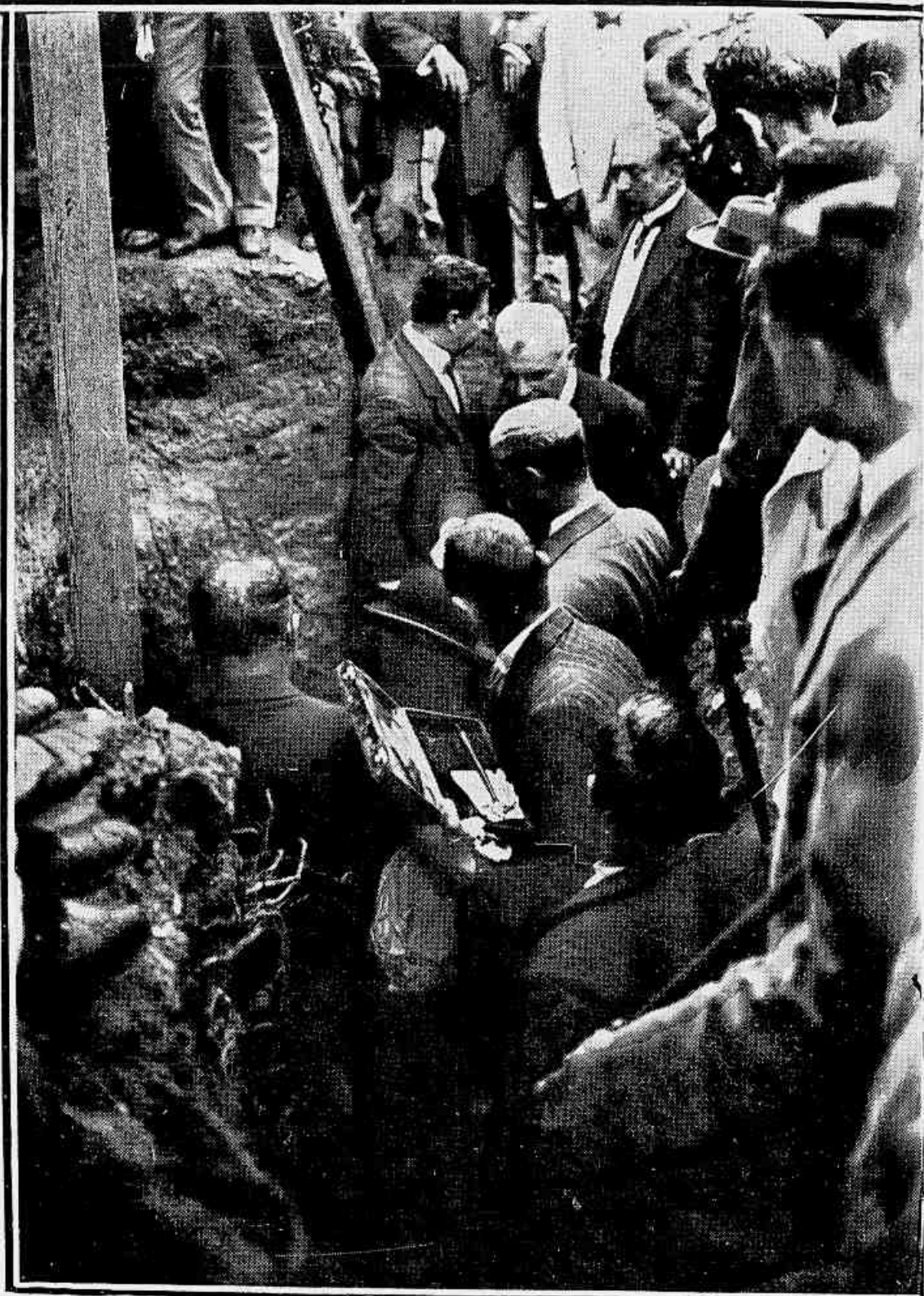
E' que elle, n'essa tão rapida passagem entre nós, teve comtudo tempo sufficiente para nos mostrar que desejava para a vida dos outros o que Deus piedosamente lhe concedeu na hora da morte: a ausencia de dôres e de angustias.

O corpo do desventurado moço foi conduzido ao cemiterio de S. João Baptista pelos amigos de seus irmãos João e Fernando Machado a quem, assim como a sua mãe e irmã, apresentamos a mais sincera expressão do nosso sentimento.

O Posto de Assistencia do Meyer



1 — O local onde se vai edificar o posto de Assistencia do Meyer. 2 — O lançamento da primeira pedra para o posto de Assistencia, na presença do sr. General Bento Ribeiro.



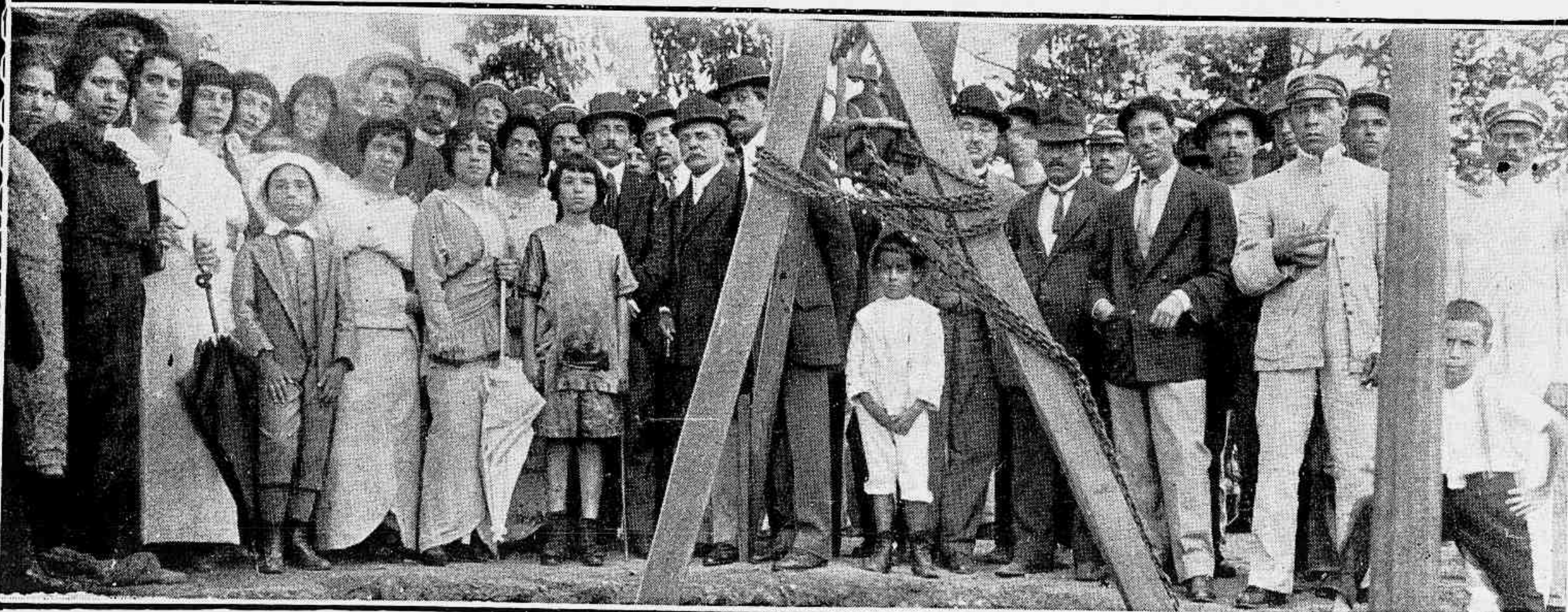
MEYER é actualmente um dos mais populosos e bellos suburbios do Rio, uma verdadeira pequena cidade suburbana, com existencia propria, com um commercio prospero, com uma vida social intensa.

O sr. General Bento Ribeiro não quiz deixar o seu elevado cargo na Prefeitura sem solemnizar com a sua presença a cerimonia do lançamento da primeira pedra do Posto de Assistencia do magnifico e populoso suburbio. Foi uma festa singella, mas extremamente concorrida, a que assistiram muitas das principaes familias do Meyer, demonstrando o interesse que toda a população do suburbio dedica a esse necessario melhoramento, cuja falta tanto se fazia sentir.

O edificio, que será espaçoso e de architectura

elegante, fica excellentemente situado para prestar os serviços a que se destina.

Muito ha ainda a fazer pelas nossas formosas cidades suburbanas, que reclamam melhoramentos a que teem indiscutivel direito. O Posto da Assistencia do Meyer era dos que mais se impunham e só podemos regosijar-nos de o vêr a caminho de realisção.



Um aspecto da assistencia á cerimonia do lançamento da primeira pedra da Assistencia do Meyer, entre a qual se vê o sr. dr. Angelo Tavares, sua Familia, o sr. major Rocha Santos e varias Senhoras e Senhoritas do adiantado suburbio



Portugal ingressa na guerra das Nações

O embarque em Lisboa do novo batalhão naval enviado para Angola em reforço da columna sob o commando do

Tenente-Coronel Roçadas, destinada a defender a provincia ultramarina dos ataques allemães do Sudoeste Africano.

A LEA JACTA EST! As palavras do general romano, ao passar o Rubicon, merecem ser citadas na presenta conjunctura. O parlamento portuguez, convocado em sessão extraordinaria, depois de ouvir as declarações do governo, auctorisou-o a prestar o seu concurso armado á Inglaterra“ quando o julgasse conveniente”. Não é ainda a declaração de guerra, mas é um acto preparatorio, como se deduz das noticias telegraphicas dando conta da reunião do Ministerio para a redacção dos decretos de mobilisação, que comprehenderá desde agora a 1.^a e a 7.^a divisões do exercito, alem dos serviços auxiliares. Acrescentam os telegrammas que a convocação do Congresso coincidiu com a chegada a Lisboa da missão militar que fôra a Londres e a Bordeus para concertar a cooperação do exercito portuguez na guerra europeá, e que nos primeiros dias de Dezembro é esperada em Lisboa a missão militar inglesa, nomeada por Lord Kitchner para se entender directamente com as auctoridades militares portuguesas e “coordenar a acção dos exercitos alliados”.

Assim, desde já, Portugal está virtualmente empenhado na maior guerra da Historia. Obrigago pela lettra dos tratados? Não. O tratado de alliança não obrigava a nação portuguesa a ir combater em França. Motivos, que por ora desconhecemos, sobrepuzeram-se a todas as considerações pacificas e venceram a resistencia que os partidos

Unionista e Evolucionista oppunham á politica bellicosa do partido Democratico. Isso se deprehe de unanimidade da votação do Congresso. E', entretanto, legitima a surpresa que causa a intervenção na guerra de um paiz de 6 milhões de habitantes para auxiliar uma nação poderosissima, de 45 milhões de habitantes, que dispõe, espalhada pelos cinco continentes, de uma população de 360 milhões, e que na lucta tremenda em que se acha empenhada tem a seu lado a Russia, com os seus 171 milhões, e a França com uma população de 40 milhões.

Todas estas considerações são, porém, inopportunas perante os factos consumados e previstos no artigo da “Revista da Semana”, de 7 de Novembro.

No periodo napoleonico vimos a Legião Portuguesa cobrir-se de gloria nos campos de batalha da Europa, combatendo pela França, e simultaneamente se viram as tropas portuguesas combater com não menos gloria, sob o commando do futuro Duque de Wellington, contra os exercitos franceses.

Desta vez todos combaterão pela mesma causa, embora não possamos ainda entrever com que supremo e indiscutido interesse. Que a victoria bafeje as bandeiras de Portugal, são os nossos votos fervorosos. São duas vezes heroes os que vão combater em terra estranha por uma causa alheial



dade do içar da bandeira, teve início o elegante *ra-out* com a assistência de todo o *smart-set* carioca, dançando-se animadamente até à tarde. O vasto convés do *dreadnought* achava-se vistosamente ornamentado, tocanda a bordo duas bandas de musica e sendo servido aos numerosos convidados um profuso *lunch*. Co-

A Matinée do "Minas Geraes"

No dia 19, o officialidade da nossa Marinha de Guerra offereceu a bordo do imponente *Minas Geraes* uma festa encantadora á officialidade dos cruzadores *Buenos Ayres* e *Uruguay*.

Depois da solemnidade



Aspectos da assistência

mo em todas as festas da nossa Marinha de Guerra, um grande cunho de distincção notabilizou a *matinée* do *Minas Geraes*, que foi um dos mais bellos numeros do programma de festejos dedicados ás embaixadas das tres republicas amigas, por motivo da posse do Sr. Dr. Wenceslau Braz.

Entrevistas sensacionais

Seguindo o exemplo dos grandes periodicos mundiaes que não perdem a occasião de submeter ás torturas de uma entrevista todo aquelle que tenha tido a suprema infelicidade de se celebrar, resolvemos tambem ouvir as impressões de algumas das individualidades que a recente mudança presidencial poz em destaque.

E', sem duvida alguma, este moderno e interessante processo de dialogo, o melhor para se fazer um juizo seguro do que pensam os homens da situação. Pelo menos, chega-se muitas vezes á natural conclusão de que elles... não pensam coisa alguma.

A primeira pessoa que conseguimos abordar foi o sr. dr. Bemposto Severo, futuro vice-secretario da Commissão Internacional dos Segredos de Estado.

— Então, dr., que nos diz? perguntamos.

— E' com o maior gosto que vou servir o meu paiz, creia. Mas está um calor horrivel n'esta sala!

— Com effeito. E que medidas conta tomar para conseguir o regular funcionamento dos trabalhos a seu cargo?

— Conto tomar... conto tomar... olhe... com franquesa... n'este momento... conto apenas tomar uma limonada.

E assim ficou liquidada a nossa palestra com o eminente homem publico.

Mais adeante encontramos o Contador-Mór, em disponibilidade, dos Lampeões Electricos.

S. Excia. acolheu-nos, risonho e affavel.

— Foi uma surpresa para mim esta honra. Não esperava nada. Estava até dando um caldinho á minha sogra, que está muito constipada, quando recebi o convite. Claro que deixei cahir o prato e escalei a pobre senhora, que largou uma praga que eu nunca lhe ouvira. Uma praga inédita: bom agouro! Signal de vida nova!

— Foi então uma surpresa?

— Absoluta. Calcule, Contador-Mór dos Lampeões Electricos, eu, que nunca tive senão gaz em minha casa!

Agradecemos reconhecidos as interessantes informações, que o publico de certo apreciará. Assim, ficamos todos conhecendo os projectos, na verdade luminosos, do illustre patriota.

Conseguimos deter, na carreira vertiginosa a que a sua reconhecida modestia o arremessava, o dr. Ayres Sereno, ministro da Aviação e dos Hangares.

Descendo em *vol plané*, S. Excia. perguntou-nos, ironicamente:

— Que desejam de mim? Saber a que alturas conto guindar a minha missão?

— Exacto. Planos, dr., planos... Diga-nos os seus planos!

— Ah! Poucos... Planos vagos... no ar... aero-planos. E, batendo as azas, avoou.

Finalmente, encontramos-nos sós, com os nossos botões. Impunha-se uma entrevista. E perguntamos logo:

— Amiguinhos, isto tudo dará uma entrevista?

— Como no, responderam elles, denotando a sua origem argentina. Temo-l'as visto muito peores

E entraram em casa.

Cá fora, o sol como quem não quer da coisa, ia-se raspando para as bandas do Occidente. Não o pudemo entrevistar.

No seu proximo numero a

"Revista da Semana"

dedicará algumas das suas paginas á intervenção de Portugal na guerra das nações europeas, esclarecendo os motivos que impuzeram essa grave resolução.

Telegrammas da Guerra

Para que os nossos leitores consigam entender-se no meio da baralhada geographica, estrategica, capciosa e telegraphica a que dão logar os communicados da guerra, diariamente publicados na imprensa, resolvemos fazer aqui um pequeno resumo, curto e explicito, das noticias chegadas n'estes ultimos tempos.

Assim poderão, tanto quanto possivel, fazer uma pequena ideia do que se passa nas differentes localidades onde a refrega é mais violenta.

Paris (oficial). — Apesar da relativa calma, a refrega continua violenta. Os allemães tentaram um movimento envolvente, que ainda não está confirmado, sabendo-se apenas que não conseguiram realisar o seu intento. Apri-sionamos 160 soldados de cavallaria e dois canhões que se evadiram. Na região do Wouvre não houve alterações sensiveis, sendo grande o numero de baixas soffridas nos ultimos dias pelo exercito allemão.

Petrograd (Oficialissimo). — As forças russas obtiveram uma grande victoria em Koenigsberg, estando imminente a rendição d'esta praça. A Polonia russa acha-se limpa de allemães.

Berlim (Oficialissimo). — As forças allemãs obtiveram uma grande victoria em Koenigsberg, estando imminente o esphacelamento do exercito moscovita. A Prussia Oriental acha-se limpa de russos.

Paris (agora é que é verdade). — O exercito francez, após renhido combate, reoccupou Ostende.

Londres (aquí nunca se mente). — O exercito inglez, após renhido combate, reoccupou Ostende.

Havre (os belgas tambem são gente). — O exercito belga, após renhido combate, reoccupou Ostende.

Berlim (2ª via). — O exercito allemão, após renhido combate, rechassou os alliados de Ostende.

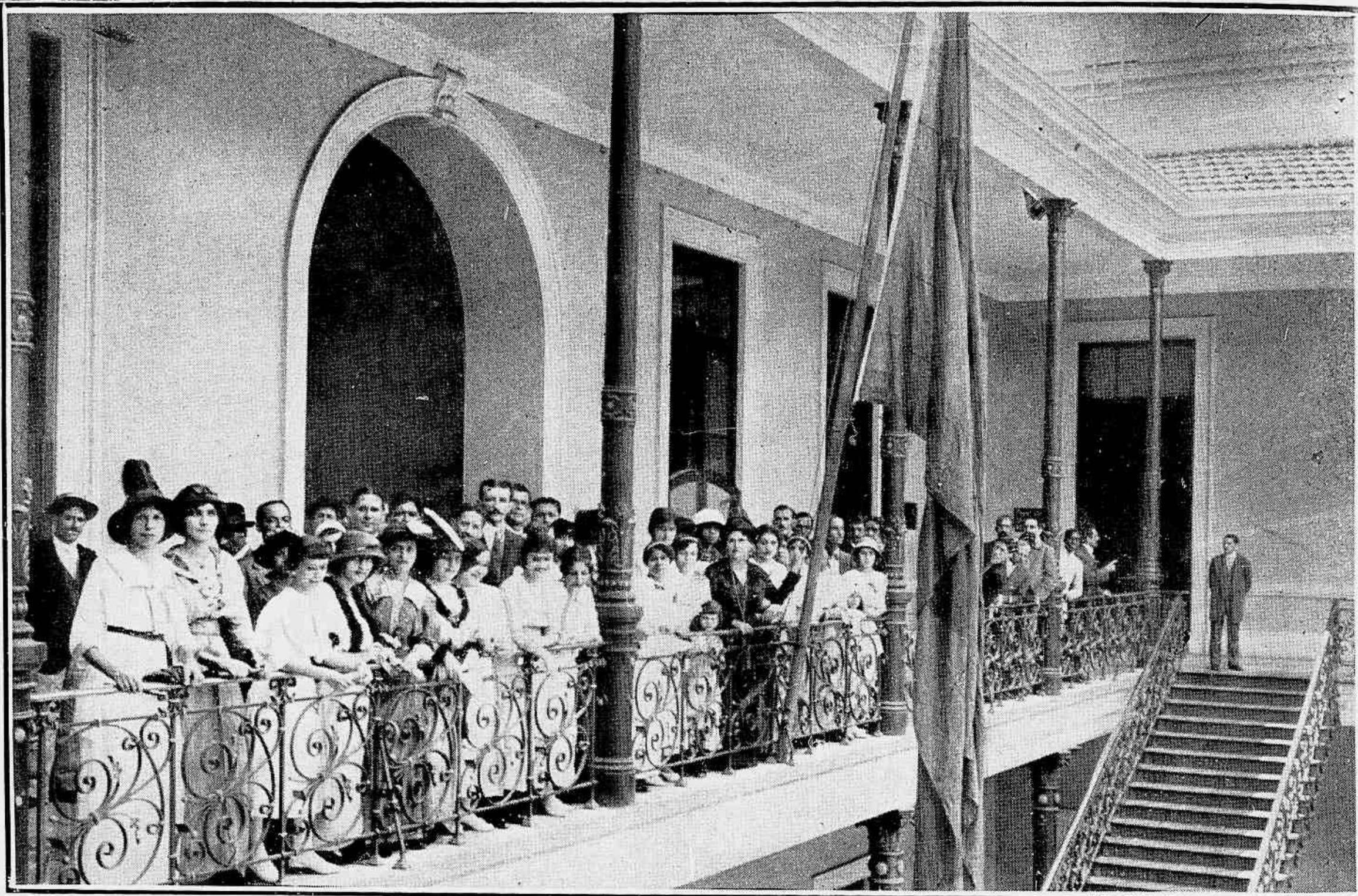
Londres (via capciosa). — O Almirantado annuncia, com as devidas reservas, que o velhissimo couraçado *Hull* construido em 1914 e que já não prestava para nada, resolveu por sua livre vontade ir até ao fundo do mar, a fim de estudar a applicação das grandes profundidades para uma fabrica de sardinhas.

Berlim (acreditem). — Devido ao nervosismo da raça latina, exercitos alliados ainda não mataram um unico allemão. A vida corre normal, estando abertos todos os theatros... para arejar.



Zappelin—Do ("Nova York Evening World").

A Festa da Bandeira no Palacio da Prefeitura



Presentes o Secretario de Prefeito, chefes e demais funcionarios do Prefeitura, ás 12 horas em ponto, foi hasteado no grande mastro do pateo central do palacio da Prefeitura, o pavilhão da Republica, pelo Director Geral da Instrucção Publica Municipal, sob estrondosa salva de palmas. Usou então da palavra o Sr. Dr. Ramiz Galvão, sendo, ao terminar, entusiasticamente applaudido. Além das pessoas mencionadas assistiram á solemnidade varias professoras, alumnas de escolas publicas, membros de varias classes sociaes e os representantes da imprensa, junto ao gabinete do Sr. Prefeito.

Um documento justificativo da superstição

Dois homens que o destino uniu

Como os nomes dos generalissimos francez e inglez se reconstituem depois de divididos !

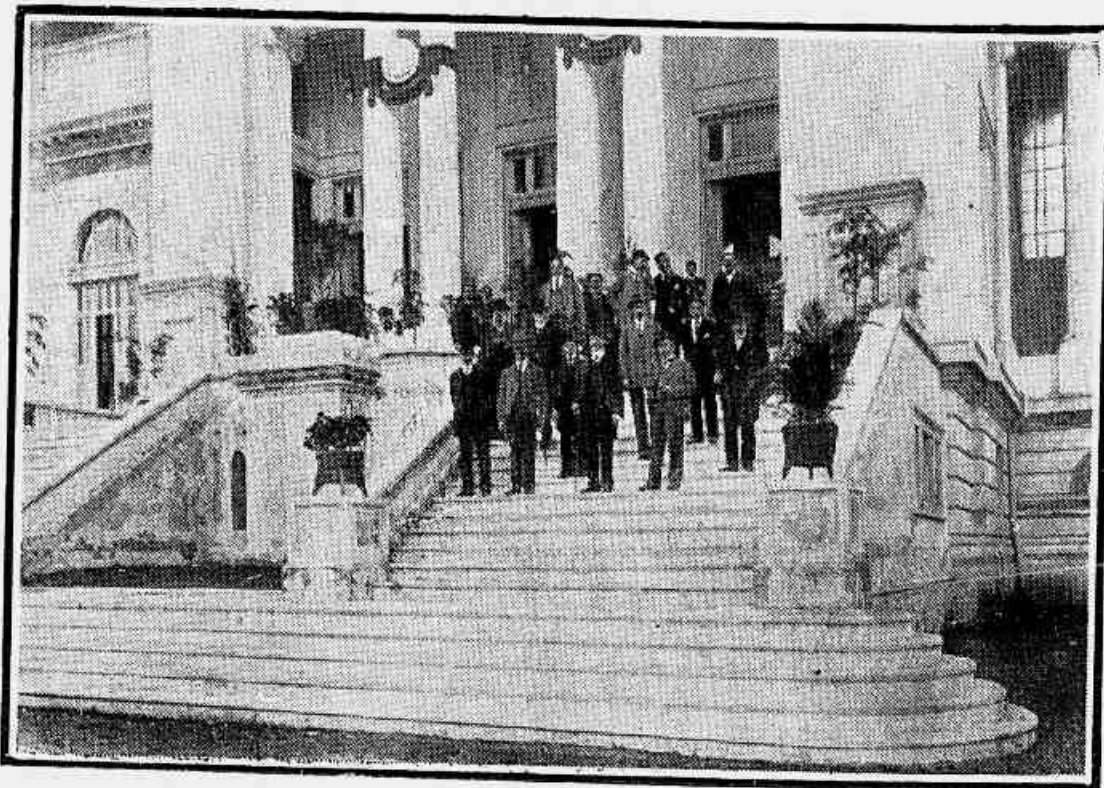
J O F	F R E
F R E	N C H

As praias do Rio

O "Jornal do Commercio" e a "Revista da Semana"

Na interessantissima secção, tão litteraria, tão moderna nos seus pontos de vista, tão culta, tão scintillante e tão judiciosa (já se viu elogiar assim um collega ?) que tem o titulo de *Topicos do Dia*, a edição vespertina do *Jornal do Commercio* refere-se á vida das nossas praias, que é preciso crear, e faz côro com a *Revista da Semana*, que inaugurou a crusada do "*Rio praia elegante*". Somente, o *Jornal do Commercio*, na sua edição vespertina, adoptando as nossas ideias e dando-lhes a sancção consagrada do seu voto, o encanto litterario do seu estylo attractante, o prestigio do seu applauso, nega-nos a satisfação de nos vermos citados nos luminosos *Topicos do Dia*.

Porque ? "Um dos nossos semanarios illustrados" diz o brilhante collega. Assim custaria tanto a dizer, *d'un trait*, a *Revista da Semana* ? Para que esse circumloquio secco, sem o ornamento, sequer, de um adjectivo ? Porque alterava a cadencia da phrase ? Pois não ficaria melhor a phrase com o adorno de um qualificativo escolhido entre os seguintes : "*obsuro*", "*modesto*", "*ignorado*", "*timido*", "*innocente*", que admiravelmente se prestava para acrescentar : "*cujó nome não citamos para não offender o seu pudor...*" ?



O Sr. Ministro da Agricultura na inauguração do Museu de Pesca, installado no pavilhão da Inspectoria de Pesca, na Praia Vermelha.

A caricatura, a ironia e a satyra, como armas de guerra

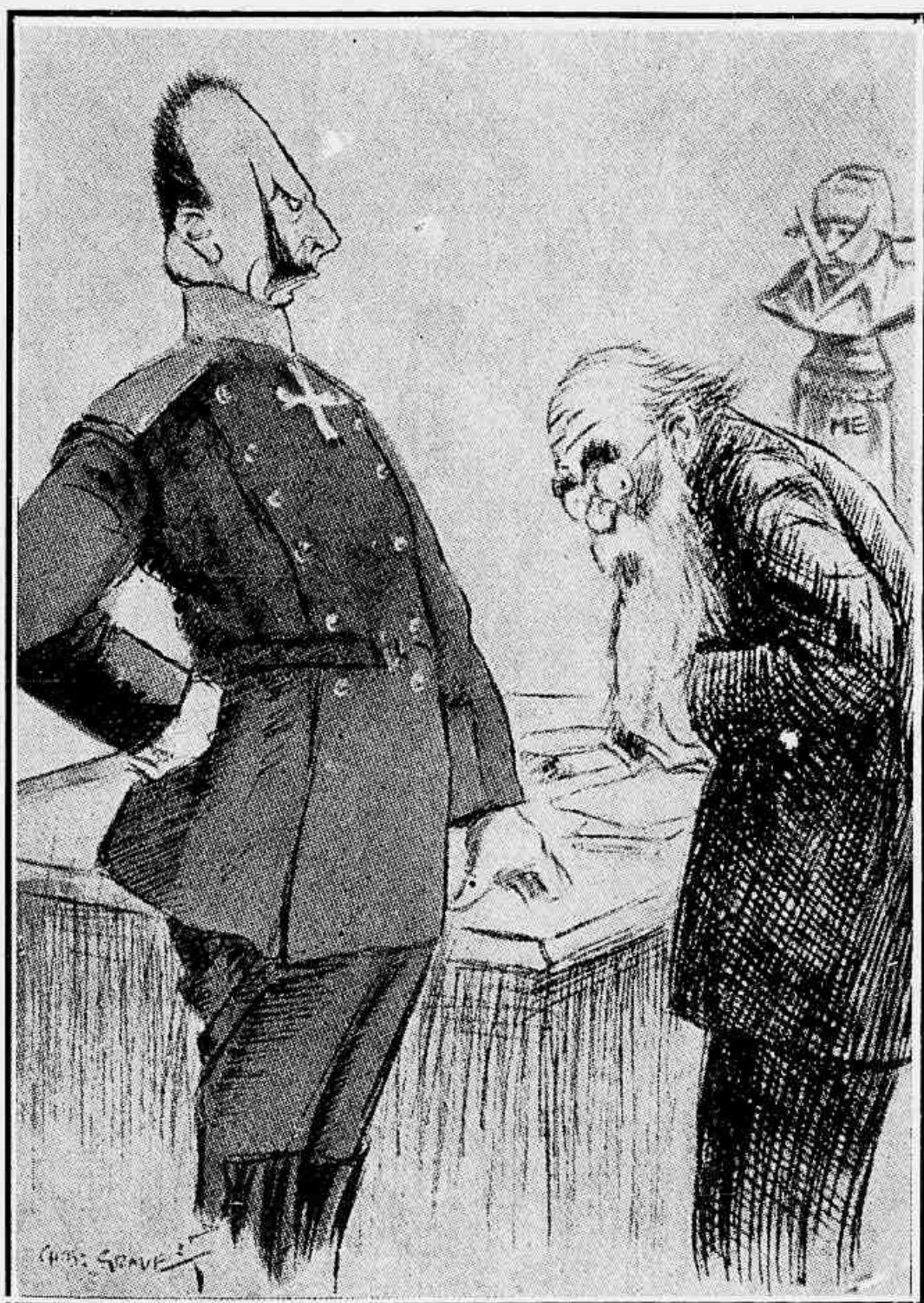
IV



Estranhos companheiros de leito!
(Do "Minneapolis Journal", allusivo à aliança russo-anglo-francesa).

Não é demais insistir em que a "Revista da Semana" não procura tirar nenhum partido de opinião com a publicidade que dá às caricaturas apparecidas na imprensa europeia e americana sobre o conflicto das grandes nações da Europa.

Convem que o successo obtido por esta secção



O Kaiser ao Professor:—*Ordeno-te que me desaprendas o maldito inglez!*
(Caricatura hollandesa)



— *"Havia uma ilha no mar..."*
(Caricatura inglesa).

não se desvirtue em incitamento às paixões a que o nosso character sentimental presta um tão fecundo campo de cultura. Esta secção tem apenas um intuito documental e constitue um lucido instrumento de interpretação moral para os formidaveis successos a que a Europa está servindo de palco. Para um observador attento e imparcial, muitos desses desenhos humoristicos terão uma significação profunda. Todos elles teem a sua philosophia, risonha ou amarga, indulgente ou inexoravel. Todos elles pretendem resolver em syntheses



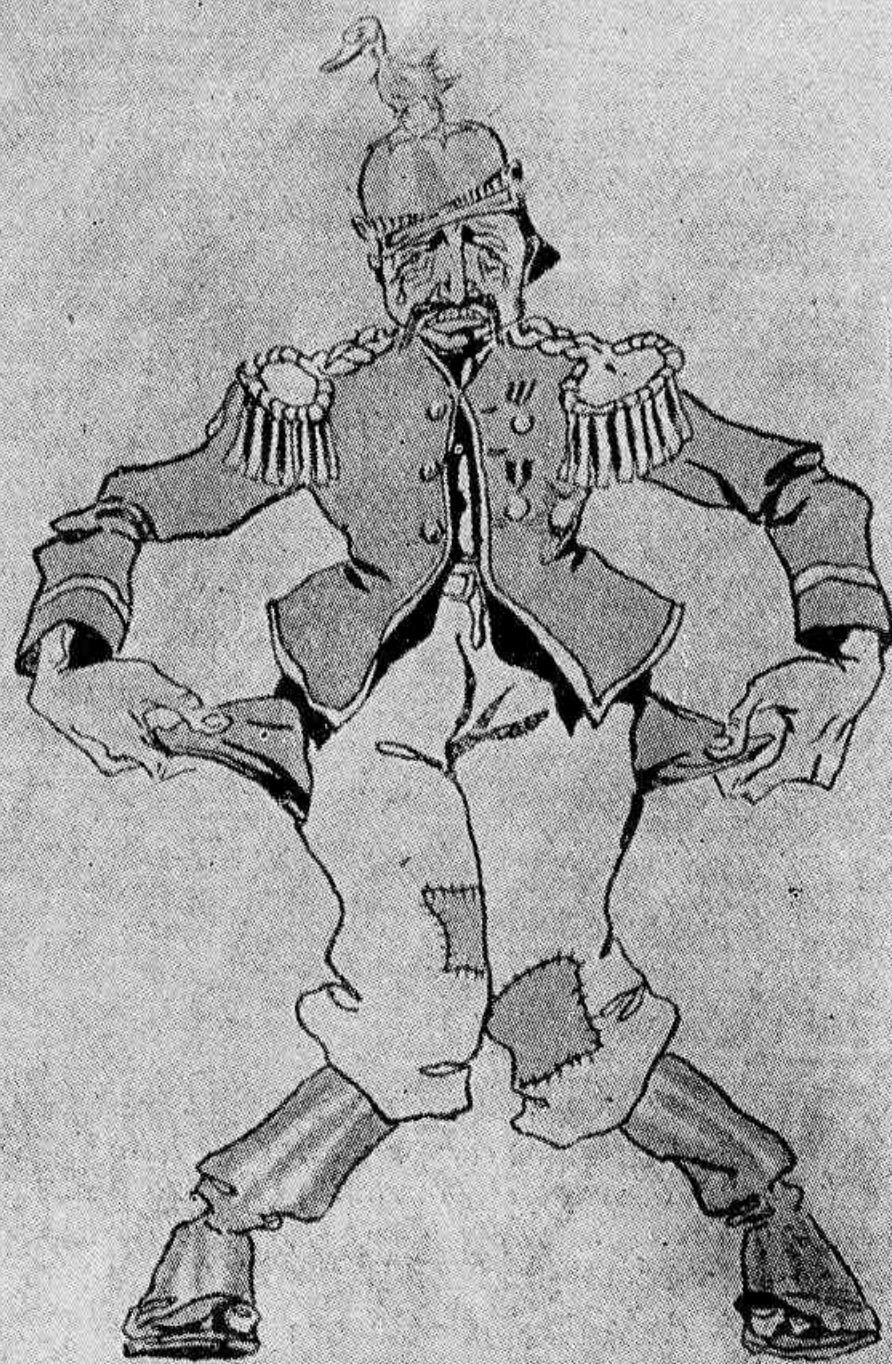
O regresso á Barbarie.—*Composição do "Herald", de Chicago, em que se vê a Guerra, figurada pela Morte vestida de gladiador romano, arrastando a Europa para o Barbarismo, retrogradando aos seculos primitivos.*



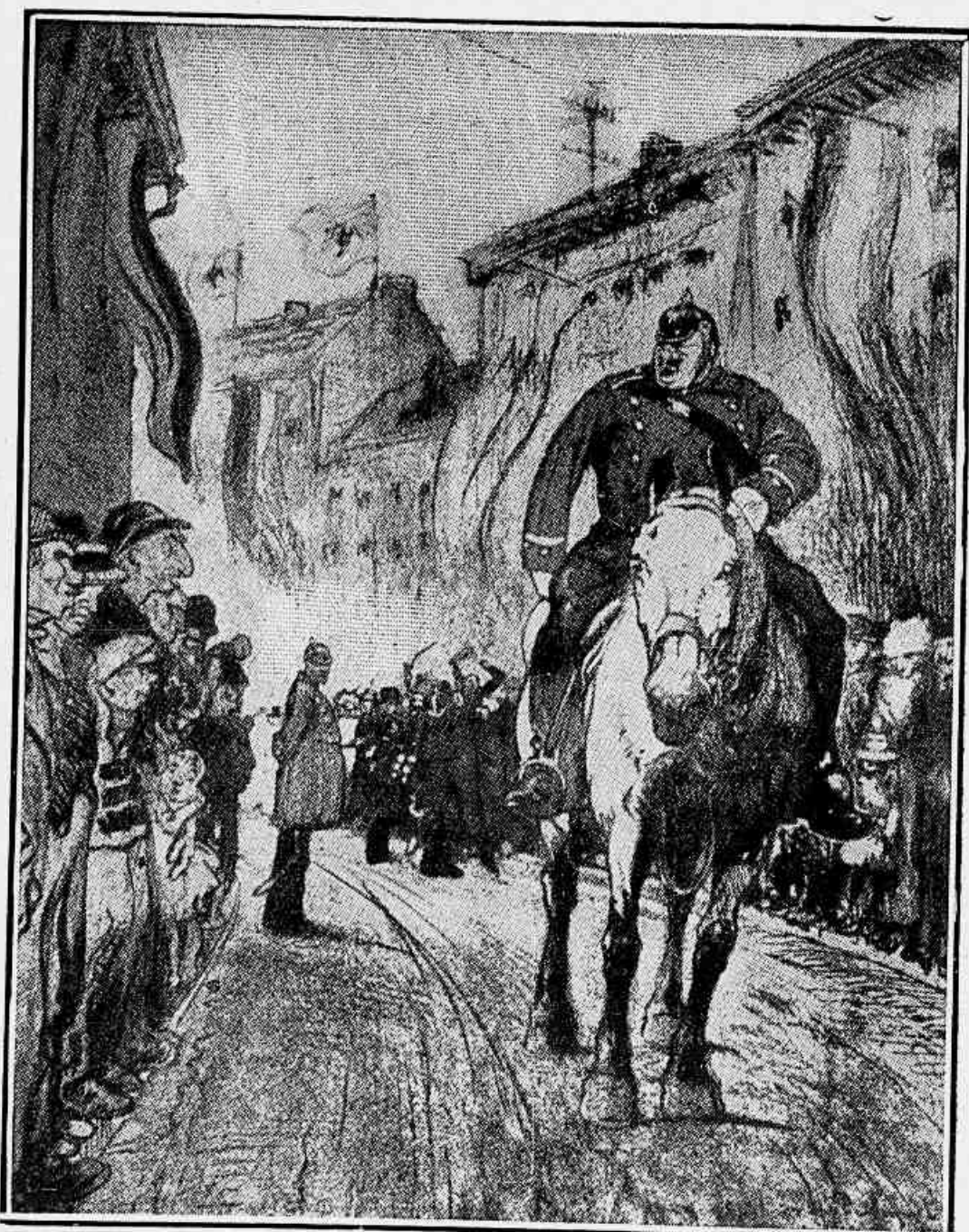
Pelos olhos do seu povo

COMO ELLE E' VISTO

(Caricatura do "Bystander")



Pelos olhos dos seus inimigos



O militarismo prussiano sob o ponto de vista bavaro !
(Caricatura allemã do "Jugend").



O novo mappa da Europa.—Composição do "Bulletin" de S. Francisco

impressivas problemas de uma magnitude excepcional. A caricatura inspirada pela guerra é muitas vezes injusta e cruel, mas nunca é frivola. A grande tragedia dramatisou a caricatura. O proprio espirito gaulez se tornou grave. Só a fleugma britannica não perdeu a sciencia do humorismo.

COMO O GOVERNO ALLEMÃO CONSIDERA AS
POTENCIAS NEUTRAS...



(Caricatura inglesa a que serve de thema a seguinte phrase do "New York World": "A Allemanha pensa que nós vivemos na lua!")



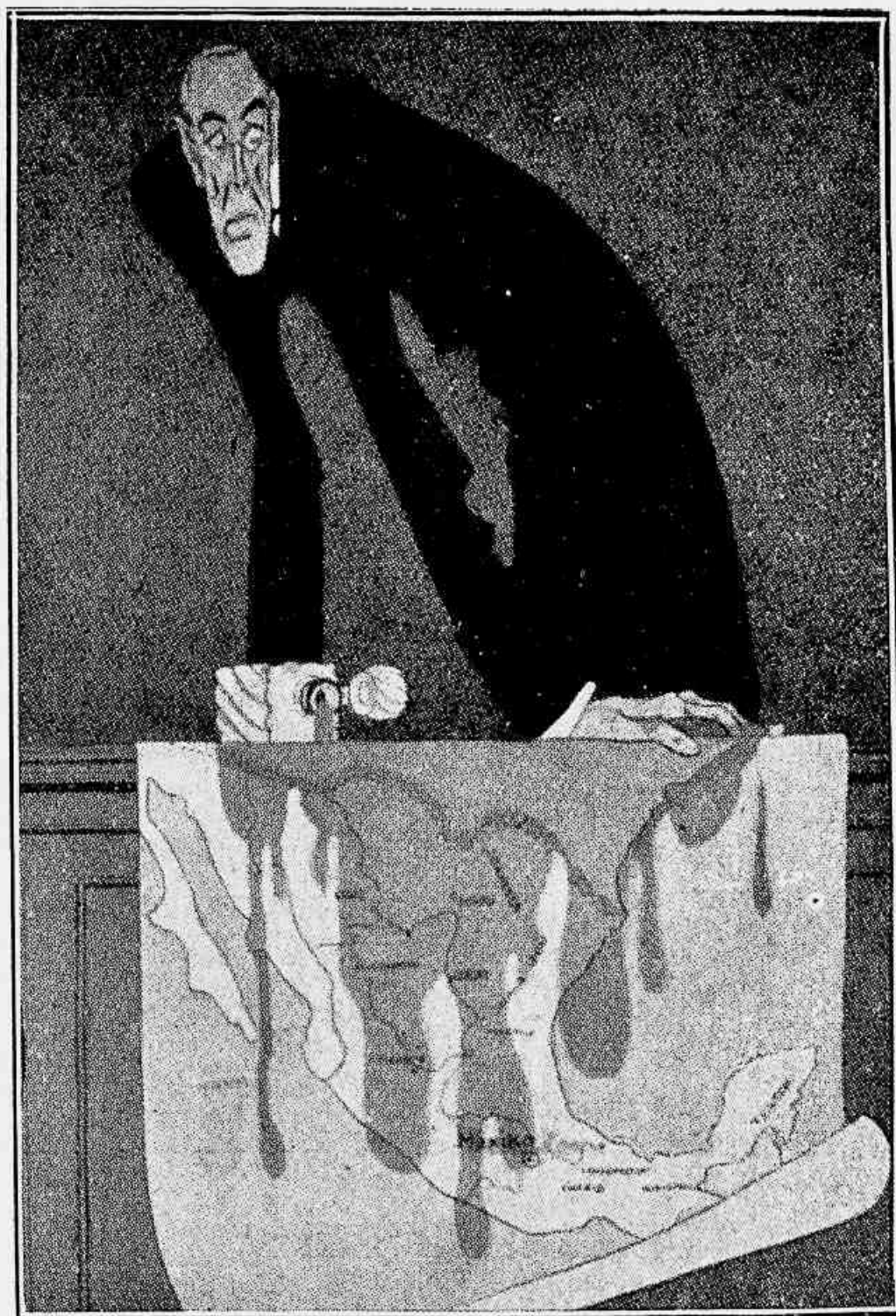
Guilherme I:—"A antiga familiaridade com a Divindade... mas qualquer cousa ha que parece uma blasphemia!"
Von Moltke:—"O antigo envolvimento estrategico... mas não dá mais resultado!"
Von Bismarck:—"A antiga brutalidade e arrogancia.. mas, Deus do céu! estão se preparando ruínas maiores que as de Louvain e Malines!"
(Caricatura do "Bystander")

A GUERRA E A PAZ



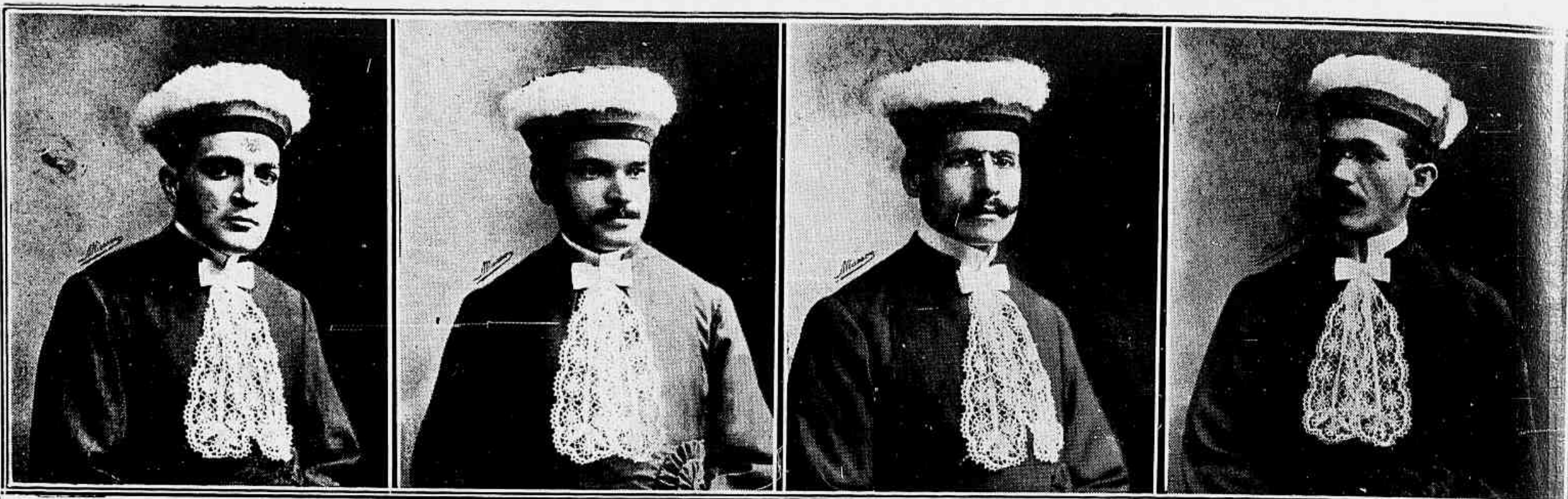
Marte á Paz:—Pobre pequena! Como tu emmagre-
ceste com tanto trabalho e com tão pouco resultado!

(Do "Pasquino" de Turim).



A obra de sir Grey o o tinteiro de sangue...

(Do "Simplicissimus")



Sr. Carlos de Abreu-Lima

Sr. Raymundo Luiz

Sr. Nicodemos Ogñes

Sr. Americo L. Homen



MÃES

Formam entre si uma sociedade invisível, de que ellas proprias não se apercebem.

Encarregam-se umas ás outras de matar as saudades dos filhos que andam por longe; e as que não soffrem por nós, nem cousa alguma nos são, parece que murmuram ao ver-nos passar:

— Meu filho!

E' do habito em que estão de o dizer, talvez! Ou talvez piedade do habito que perdemos de o ouvir!

O amor de Mãe é tão sublime, tão mysteriosamente grande que, por quantos mais filhos se distribue, mais chega para os outros, para os exilados de carinhos e de conselhos, que não teem uns cabellos brancos onde perfumem os beijos nem benditas rugas onde leiam os sacrificios que mereceram.

Só e longe, não me fazem inveja aquelles filhos que, enternecidamente, vejo todas as manhãs curvarem-se sobre a mão materna n'um beijo de ternura e de gratidão. Sinto até menos saudades, Deus me perdõe!, quando os ouço dizer, baixinho, n'uma caricia sagrada

— Minha mãe!

E que eu posso repetir, n'uma expansão que se não ouve e que só faz vibrar os écos do meu coração:

— Minha mãe!

ARTE DE REDIGIR ANNUNCIOS

Ha tempos, um inglez perdeu o seu guarda-chuva n'uma igreja. Ficou bastante aborrecido, porque se tratava de um guarda-chuva novo, de seda, comprado trez dias antes.

Cheio de fé na efficacia dos annuncios, correu a um jornal onde redigiu algumas linhas, promettendo uma boa recompensa a quem lhe restituisse o seu estimado guarda-chuva.

Ao cabo de alguns dias, como não tivesse novas da perda preciosa, foi queixar-se á administração do jornal de ter perdido, além do seu rico guarda-chuva, o dinheiro do annuncio.

— De quem se queixa o senhor? O seu annuncio é que era estúpido!

— Como?

— Prometter uma recompensa a um ladrão? Valha-nos Deus! Quer ver como deve proceder?

E o director do jornal fez publicar a seguinte noticia:

“Uma pessoa cujo nome já se conhece foi vista no domingo, na igreja de S. P...apoderar-se por inadvertencia de um guarda-chuva que lhe não pertencia; se essa pessoa pretende manter a sua reputação de bom christão e evitar uns momentos desagradaveis, queira entregar o guarda-chuva na rua X..., nº. 10.”

E no dia seguinte de manhã, o roubado encontrou á sua porta não um, mas dose guarda-chuvas de seda, todos novos!

TREZENTOS GRAUS

Um calor de rachar. O sol escalda o asphalto amollecido!

Offegantes, a uma mesa da Rotisserie, uns poucos de rapazes afogam-se em cerveja.

— Isto afinal, nada é, diz um. Trezentos graós de calor já eu supportei; e bem vêem que estou aqui!...

Côro de protestos:

— Safa! Que pêta!

— Isso pôde lá ser!

— Você imagina que a gente é tôla!?

— Trezentos graós! affirmo e repito. Mas não foram todos de uma vez. Foram em dez dias, a trinta graós por dia!

CONTRADIÇÃO

D'aquelles de quem se diz:

— Não presta para nada!

acrescenta-se logo:

— E' capaz de tudo!

X... é um grande jogador.

Havia, porém, duas semanas que não apparecia no club. Um seu parceiro encontra-o e pergunta-lhe o motivo de tão grande ausencia.

— Não me fale n'isso, meu caro, perdi minha esposa.

— A que jogo? retorquiu serenamente o parceiro.

A' porta de um cinema, na Avenida, um cavalheiro amavel cumprimentando uma dama pallida:

— Sempre incommodada! Sempre incommodada! Isso por força que é doença, minha senhora!



*O prestito dos estudantes
Medicina onde*

A Avenida Rio Branco em pé de guerra

*deixando a Faculdade de
se organizou*

Os sucessos de 16 e 17 de Novembro



Os estudantes na Avenida Rio Branco na tarde de 16 de Novembro, seguidos pela multidão



A manifestação dos estudantes . ao jornal "O Paiz"

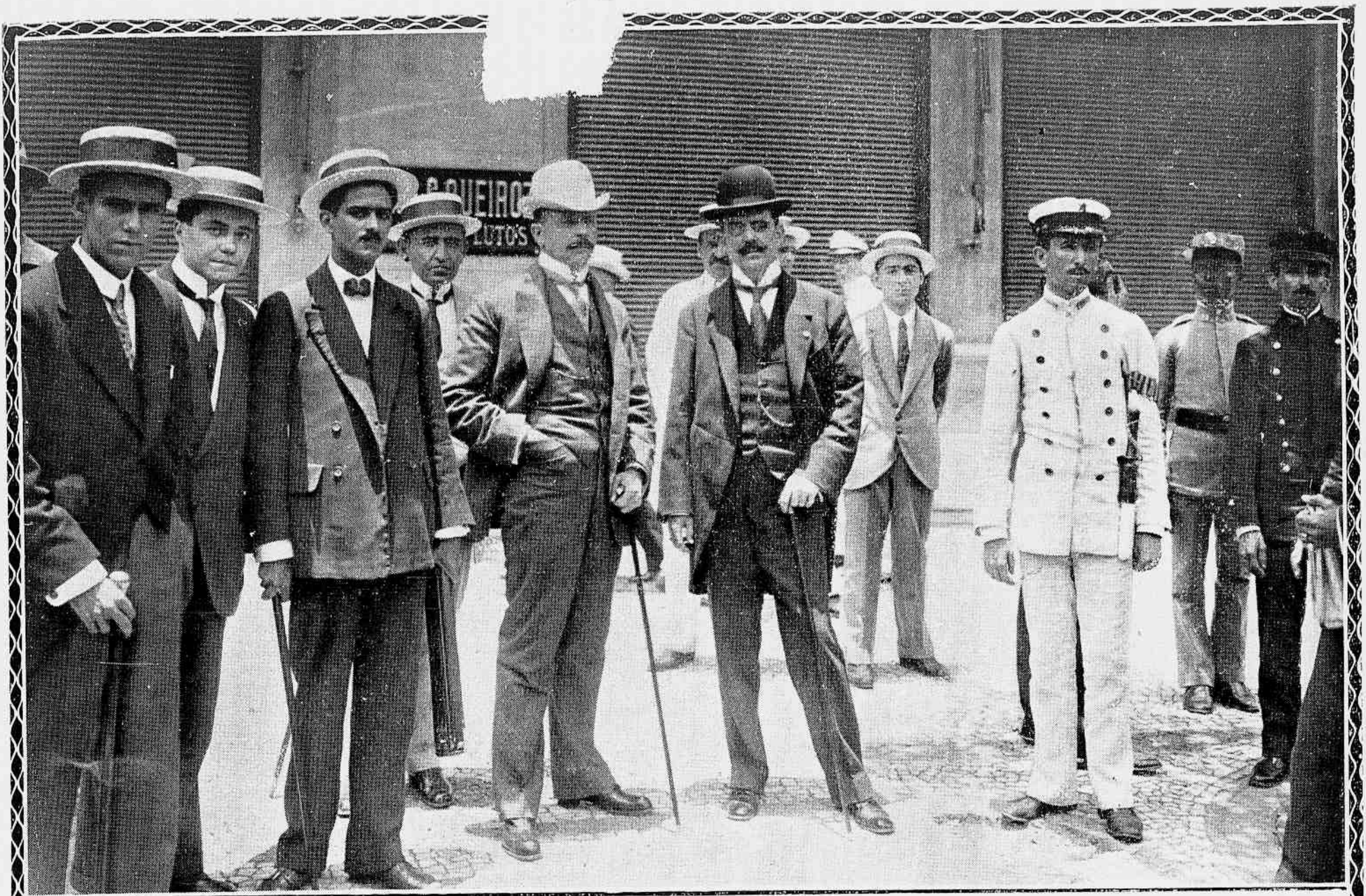
Não se pode julgar a mocidade com o mesmo critério estreito e severo, judicial e rigoroso, por que se julgam os erros communs. Mesmo quando é injusta, mesmo quando é cruel, a mocidade não é impellida por nenhuma ideia baixa, por nenhum interesse materialista, por nenhuma venalidade. Esse idealismo dos vinte annos attenua ou absolve todos os seus excessos e todas as suas injustiças. Julgar com rigôr as acções da mocidade, principalmente quando as inspira a paixão patriótica (de que a paixão politica é uma modalidade especifica) o mesmo vem a sêr que confessar o desconhecimento absoluto das almas novas, suggestionaveis e ardentes, generosas e idealistas, sempre dispostas á reparação dos seus erros quando reconhecem a sua injustiça, incapazes de trahir as suas convicções ou de as submeter ás proprias ou alheias conveniencias, mas tambem quasi sempre incapazes de proferir sobre os homens e os acontecimentos as sentenças equitativas e imparciaes com que só o raciocinio calmo e não o sentimento impetuoso pode punir a falta e recompensar o merito.

Certo, foram condemnaveis os excessos a que se entregou a mocidade das escolas nos dias 16 e 17, quer passeiando em vaías pelas ruas as caricaturas acerbas de um soldado que ainda na vespera era o Chefe da Nação, oriundo de uma dynastia de bravos e nobres militares, e a de um

ancião que, na sua mocidade, recebera o baptismo de fogo na batalha naval do Riachuelo, quer apedrejando a redacção de um jornal, como se as pedras fossem argumentos convincentes e como se, partindo alguns vidros, pudessem conseguir esses ardentes moços, abrasados de civismo, destruir os processos e as influencias que a sua ira patriótica visava conspurcar e anathematisar.

Mas não menos condemnavel é exaggerar o alcance desses vituperios e pretender oppôr a reprimenda ou o castigo a esses desvarios sentimentaes. A mocidade tem os seus privilegios. A mocidade é, como a formosura, digna de admiração e de benevolencia. Quando Zola, ao collocar-se ao lado da causa da Justiça e da Verdade, no decurso do dramatico processo de Dreyfus, foi cruelmente offendido pela paixão patriótica da mocidade das escolas, que não lhe poupou as peores affrontas, o auctor do *J'accuse* não censurou os moços pela sua injustiça, não os fulminou com os seus anathemas. Ternamente, paternalmente, com a commovida saudade dos tempos em que elle tambem fôra um insubmisso e um exaltado, arrastado pelos seus sentimentos, lastimou o erro dos moços e esforçou-se por lhes fazer comprehender e sentir que na guerra das ideias os combates ás personalidades são pelejas perdidas.

As pessoas são como para-raios, que attrahem as faiscas e deixam incolumes os edificios...



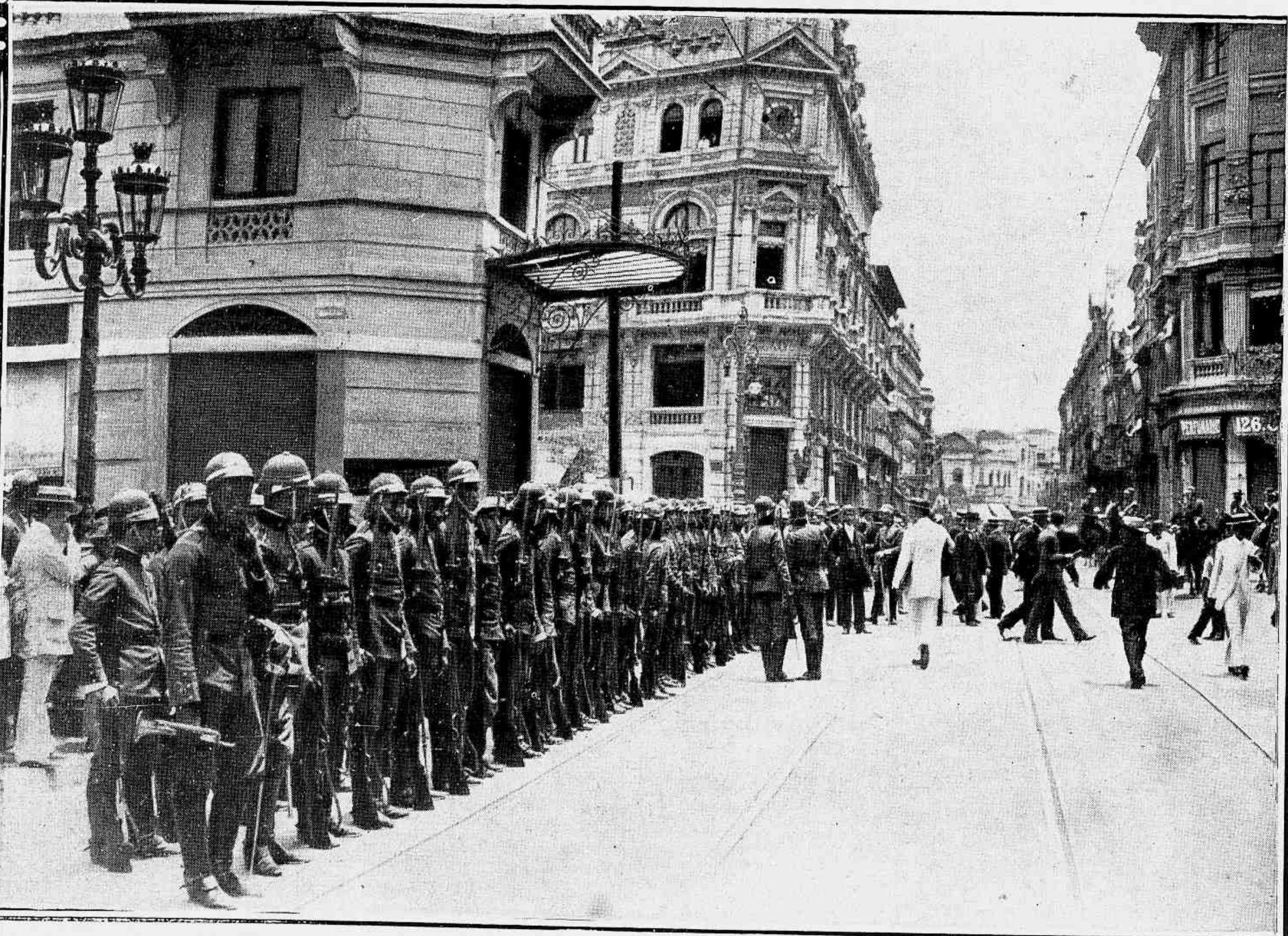
O Sr. Ministro da Justiça e o Sr. Chefe de Polícia no local dos acontecimentos



Um carro da polícia transportando presos nas ruas do dia 18



A chegada da cavalaria à Avenida, na manhã de 17 para reprimir a excitação dos populares que apedrejavam o edifício d'O Paiz



A força policial, de bayoneta calada, guardando o edifício da redacção d'O Paiz

A festa da Bandeira no Collegio Paula Freitas

O hastear da bandeira nacional no mastro do edificio principal do grande estabelecimento de educação á rua Haddock Lobo n. 345, vendo-se um pelotão do batalhão escolar prestando á bandeira a devida continência

Neste conhecido estabelecimento de ensino, dirigido pelo illustrado Sr. Dr. Alfredo de Paula Freitas, foram prestados, no dia 19 do corrente, brilhantes homenagens ao pavilhão nacional.

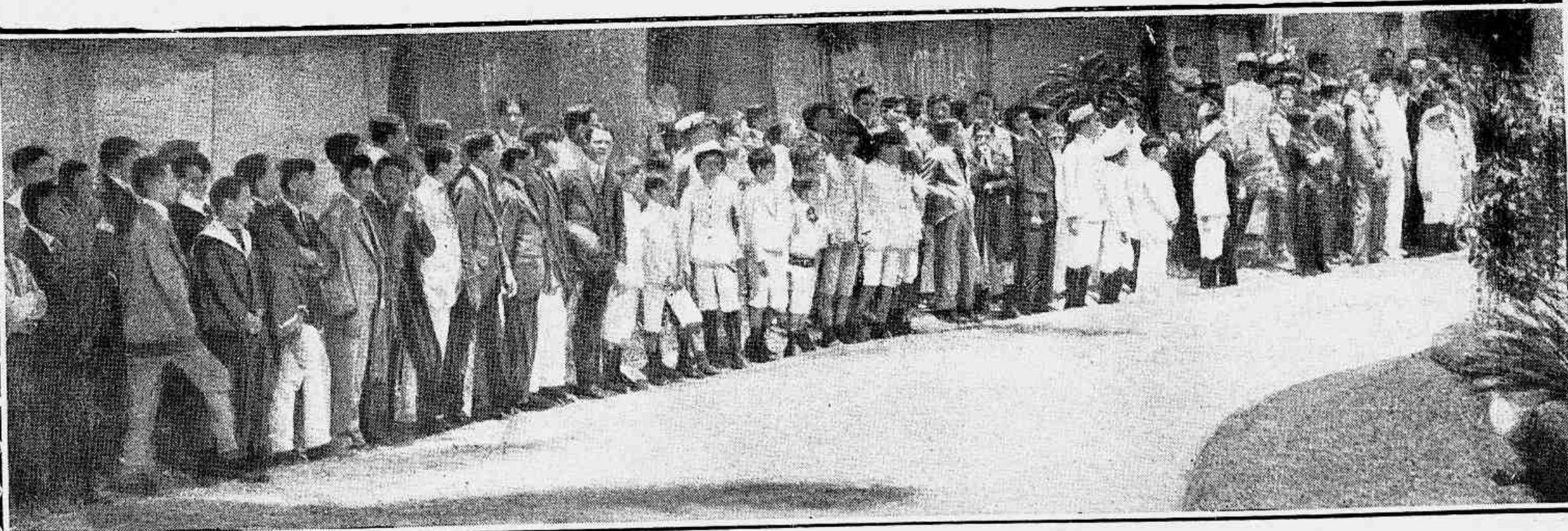
A's 12 em ponto, hasteada a bandeira no mastro principal do Collegio, pelo porta-bandeira do Batalhão, o 1º. tenente Guilherme Gaelzer, ladeado pelos alumnos, capitão Arnaldo de Siqueira, commandante da companhia e o tenente Nelson Coelho, ajudante de ordens do Director, um pelotão do batalhão escolar fez as devidas continências, enquanto a banda de corneteiros e tambores executava a marcha batida.

Todos os alumnos, em numero de 400, entoaram com entusiasmo o hymno á bandeira, sob a regencia do alumno Mario Pinto Portella.

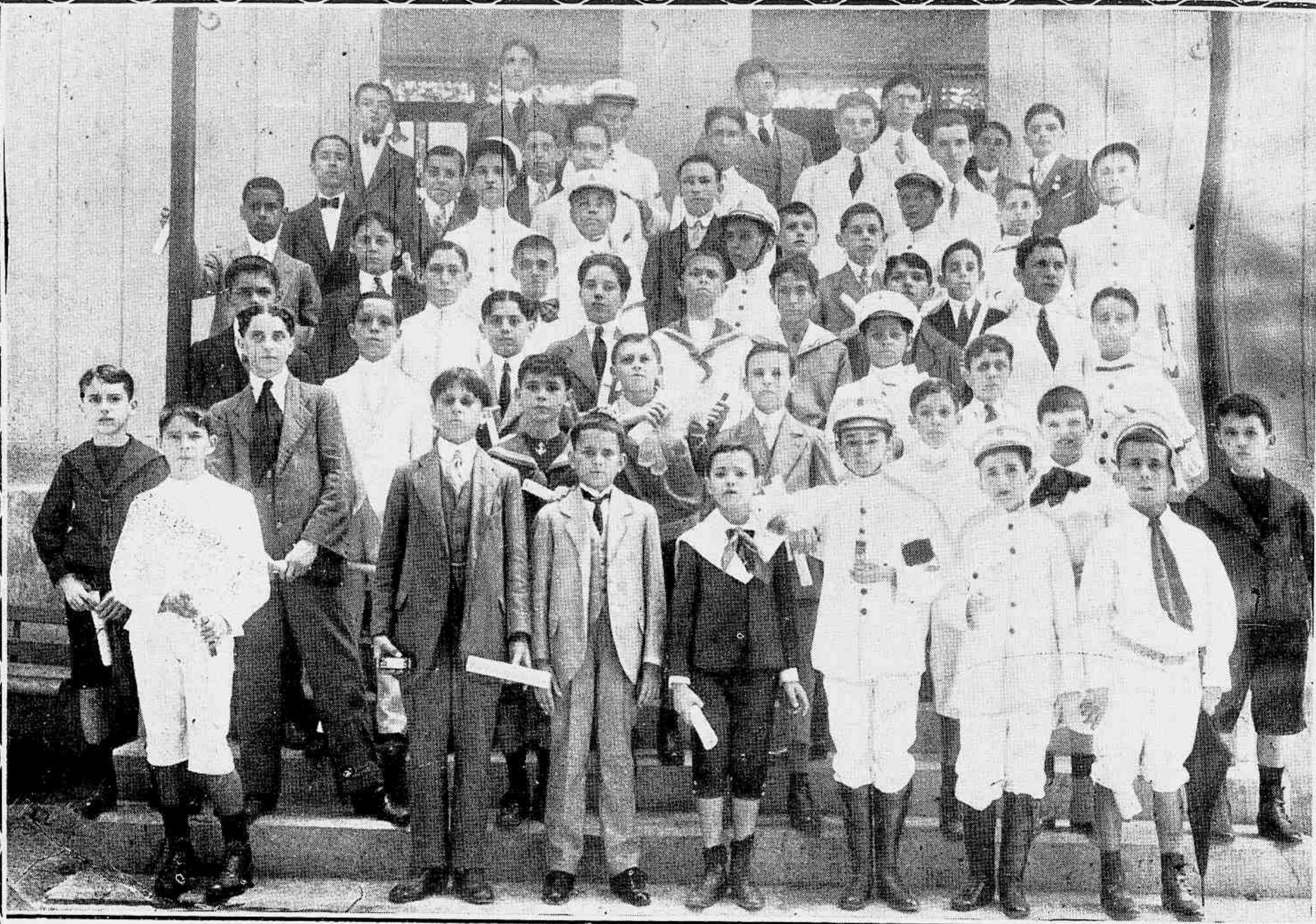
Reunidos, depois, os alumnos e convidados no pavilhão de geographia, realizou-se a sessão solemne da distribuição dos premios, conferidos aos discipulos que satisfizeram as exigencias dos Estatutos do Collegio.

A cerimonia da festa da bandeira uniu-se assim no mesmo dia á da recompensa do merito, confundindo-se o culto da Patria com o do dever.

Foram distribuidos aos alumnos do curso primario os diplomas de merito e os premios de con-



Os alumnos cantando o Hymno da Bandeira nos jardins do Collegio



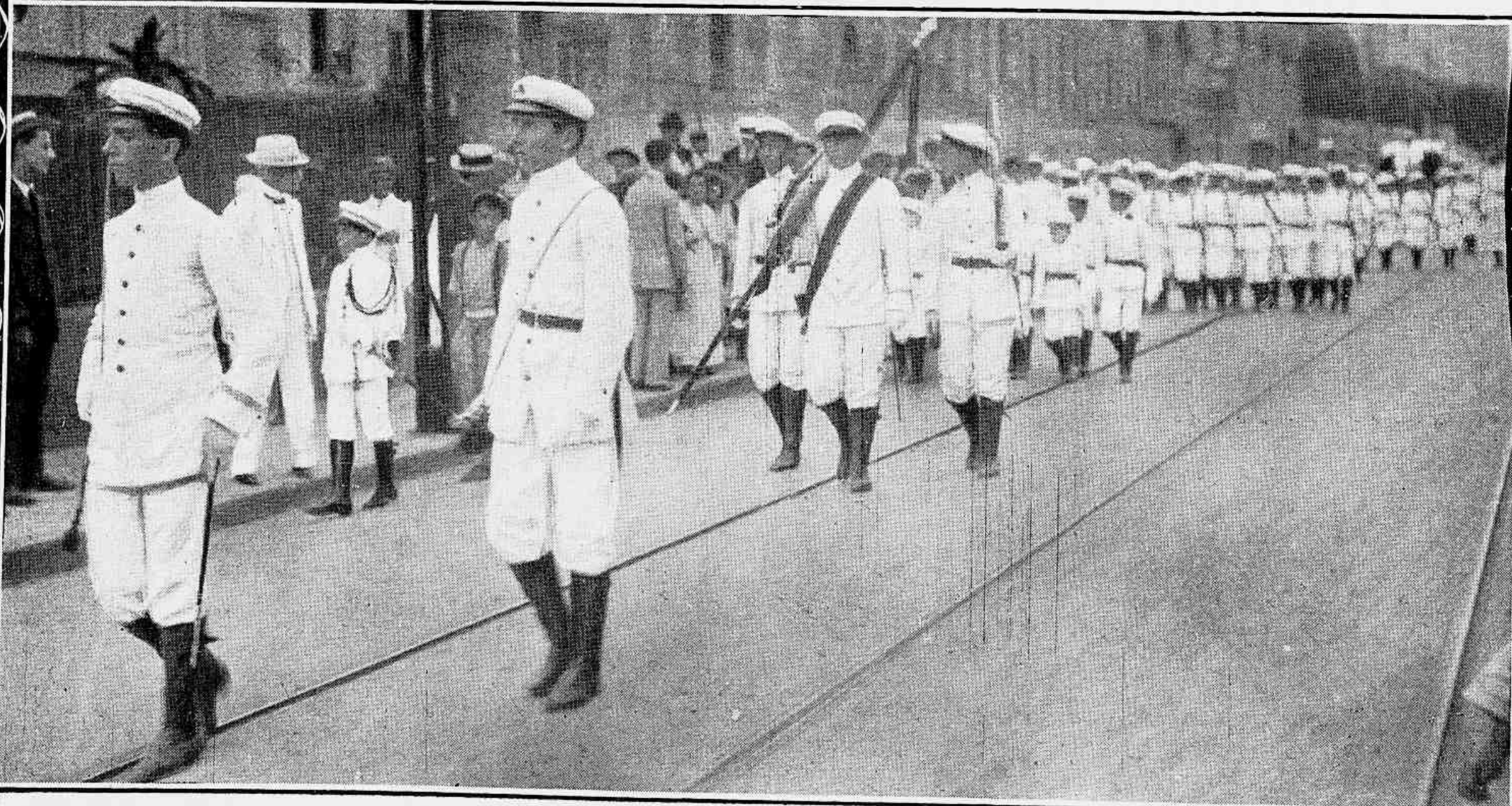
Os alumnos premiados nos diversos cursos do magnifico instituto de instrucção

ducta. Aos alumnos do curso propedeutico e do especial, de procedimento exemplar, com certificado de applicação nos concursos mensaes e grão superior a 5 nos exames parciaes de Junho e Setembro, foram conferidos os titulos de Auxiliar de Disciplina.

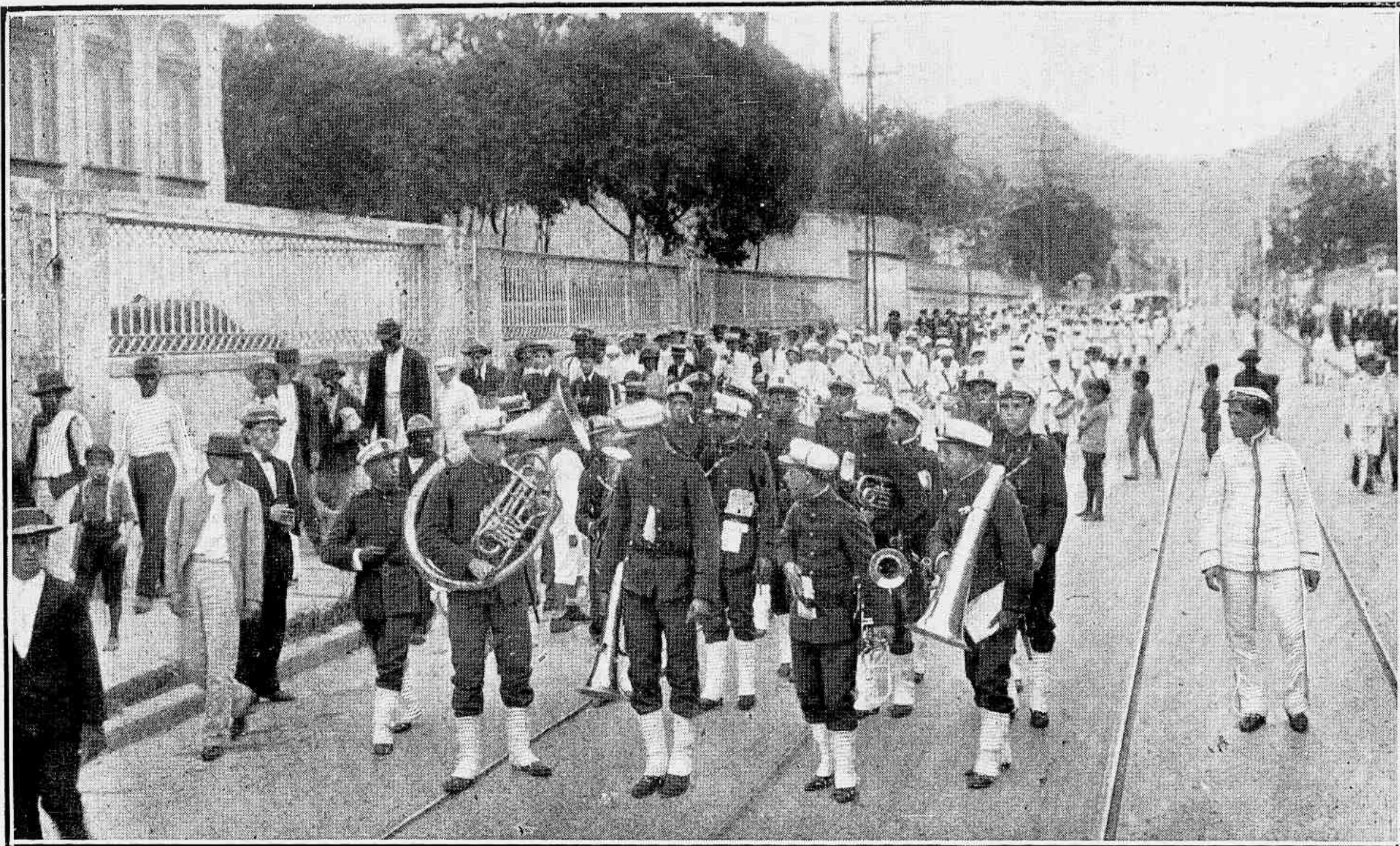
Finalmente aos alumnos do curso propedeutico

que, tendo obtido em 1913 o titulo de Auxiliar de Disciplina, alcançaram distincção grão 10 em todas as materias do anno, foi entregue o Premio *Conselheiro Victorio da Costa* (obra importante do auctor nacional ou estrangeiro).

O secretario leu a acta relativa aos premios e procedeu á chamada dos alumnos do curso pri-



O baialhão escolar composto de 98 alumnos, no momento em que passa na rua do Matloso, a caminho da Praça da Bandeira



Bandas de musica, de tambores e corneteiros do Collegio Paula Freitas, seguidas do batalhão escolar

mario que conquistaram o diploma de merito e o premio de conducta.

Receberam o diploma, os alumnos: Adhemar Esteves da Costa, Sebastião S. Fernandes, José Duarte Pinto, Fernando Vieira Goulart, Epaminondas C. da Silveira, Manoel M. da Costa Braga, Aral Moreira, Jorge E. de Souza Freitas, Alcibiades J. da Cunha, Wandick L. de A. Querido e Sidney Leal Do Coutto.

Receberam o premio de conducta os alumnos: Adhemar Costa, Sebastião S. Fernandes, José Duarte Pinto, Fernando Vieira Goulart, Epaminondas C. Silveira, Manoel da Costa Braga, Aral Moreira, Jorge de Souza Freitas, Alcibiades J. da Cunha, Wandick Querido e Sidney Leal Do Coutto.

Foi dada a palavra ao professor Luiz Vieira da Silva, que saudou os premiados, brindando áquelles que desde o inicio da vida escolar compensavam com alegrias á solicitude dos paes e apontou os nomes de alguns que no corrente anno, além daquelles premios, já estavam indicados para receber o de applicação no curso secundario.

O secretario chamou em seguida os alumnos do curso secundario de procedimento exemplar que, tendo obtido o certificado de applicação nos cursos mensaes, e gráo superior a 5 nos exames parciaes, fizeram jús ao titulo de Auxiliar de Disciplina.

Receberam este os alumnos do primeiro anno do curso secundario: Jorge de Souza Freitas, Aral Moreira, Wandick Querido, Aristheu Basto, Jayme de Castro, Luiz Jayme Junior, Agostinho Sampaio de Sá, João C. Tavares, Clodoaldo Passos, Moacyr Bastos, João da Costa Marques, Alcibiades J. da Cunha, Mario Gomes, João Lobo Vianna, José M. da Costa e Elias J. Chaloub.

Do segundo anno os alumnos: Arnaldo Moreira, Aristoteles dos Santos, Carlos Paraguassú de Sá, Luiz P. Moreira e Zeferino Goulart.

Do terceiro anno, os alumnos: Augusto de Me-

nezes Mesquita, Armando P. Fernandes, Antonio Mourão, Antonio C. Pitta, Senhorita Jeronyma Guimarães Macedo, João de Segadas Vianna, Antonor Passos e Mario Portella.

Do curso especial os seguintes alumnos: Alberto Ponte, Antonio P. Fernandes, Francisco Mello, Julio Coelho, Tyndaro Maia, Antonio Corrêa Jorge, Roberto Peixoto, José Mello, Ary C. Ribeiro, Mario P. Fernandes, Adhemar S. Thiago e Oswaldo Peckolt.

Do curso primario receberam tambem este premio os alumnos do 1º anno: Renato da Silva Lima, Adelino da Costa, Ramon Asensi, Manoel Z. Guimarães, Luiz Z. Guimarães e Lahyre U. Guimarães.

Do segundo anno: Zenith V. de Aguiar, Pedro Suzano, Armando Gomes, Paulo Werneck, Cesar de Oliveira Botelho, Manoel Sá Araujo, José da Silva Rocha, Claudio Barata Ribeiro, Nelson França, Adhemar Pinto, Waldemiro Martins, Mathias Araujo, Jayme Lyra, Archimedes Bernacchi, Roberto Neves e Carlos Bellagamba.

Convidado a subir á tribuna, o professor Assis Martins felicitou os laureados, concitando-os a perseverar nas mesmas normas, servindo de exemplo aos collegas, e preparando-se para a conquista do premio *Conselheiro Victorio da Costa*.

Este premio (obra importante de autor nacional ou estrangeiro) e que é conferido ao Auxiliar de Disciplina com distincção gráo 10, em todas as materias do anno, coube aos alumnos: Antonor Passos, Armando P. Fernandes e Flavio Alves de Souza.

Foram-lhes entregues as seguintes obras: "Sertões", de Euclides da Cunha; "Douce France", de R. Bazin e "Lettres de mon moulin", de Daudet.

Saudou aos premiados o professor Alvaro Berford, ex-alumno do collegio, como os precedentes oradores — que mostrou as vantagens daquelle premio, indispensavel á acquisição do grande premio Dr. Antonio de Paula Freitas (retrato na Galeria

de Honra) e do grande premio Collegio Paula Freitas (medalha de ouro).

Como se deprehende do resumo que fazemos da sessão solemne, o Collegio Paula Freitas conservou os exames de promoção que se continuam a fazer com a habitual austeridade e o regulamento de premios, só conferidos aos que realmente se esforçam.

As modificações que soffreram os programmas do curso propedeutico — os do curso especial são os de admissão ás Escolas Superiores — tiveram apenas o intuito de dar ao ensino o cunho pratico, compativel com as exigencias da vida moderna.

Os festejos continuaram á tarde, sahindo uma companhia do batalhão escolar, que o Collegio mantem esforçadamente desde a promulgação da Lei do Sorteio.

Commandou a companhia com um effectivo de 98 alumnos o capitão alumno Arnaldo Serqueira.

Commandaram os pelotões os alumnos officiaes: o 1º pelotão, o 1º tenente Everardo Ferraz; o 2º pelotão, o 2º tenente Arnaldo Moreira; o 3º pelotão, o 2º tenente Aristoteles Santos e o 2º tenente Aguinaldo Lima, que commandou o pelotão de sapadores.

A banda de corneteiros e tambores, que causou optima impressão, estava bem exercitada, graças aos esforços do 1º sargento Pedro Moscoso e o cabo Alfredo Freitas.

Os pequeninos soldados foram muito apreciados no percurso pela ruas do bairro, em direcção á Praça da Bandeira e, ao tornarem ao Collegio, foram recebidos pelos outros alumnos entre vivas e aclamações que eram tambem applausos ao projecto organizador da bella festa patriotica.

LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

Publicação mensal sob a direcção do

Dr. Candido Mendes de Almeida

Abril de 1914

Grosso fasciculo de quasi 400 paginas contendo:

A indicação minuciosa de todos as actos do Poder Legislativo e do Poder Executivo Federaes de Abril de 1914 e a integra dos textos dos Decretos que prorogam o estado de sitio para o Districto Federal, Nictheroy, Petropolis e o Estado do Ceará, o NOVO REGULAMENTO DA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA, com annotações, etc.

O texto de todos os OITENTA E CINCO ACCORDAMS DO SUPREMO TRIBUNAL FE-

DERAL, os NOVE do TRIBUNAL DE CONTAS e todos os NOVENTA E QUATRO de todas as CAMARAS DA CORTE DE APPELLAÇÃO publicados em audiencias de Abril de 1914, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas:

Os avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com séde no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias, etc.

Indices alphabeticos, muito minuciosos e indices geraes em 50 paginas.

Fasciculo avulso de Abril.....	6\$000
Vol. I (Outubro, Novembro e Dezembro de 1913).....	10\$000
Vol. II (Janeiro, Fevereiro e Março de 1914).....	12\$000
Assignatura annual	30\$000

No prelo os fasciculos de Maio e Junho de 1914
Redacção -- Avenida Rio Branco 112, 1º andar -- Telephone Central 1394

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionários especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

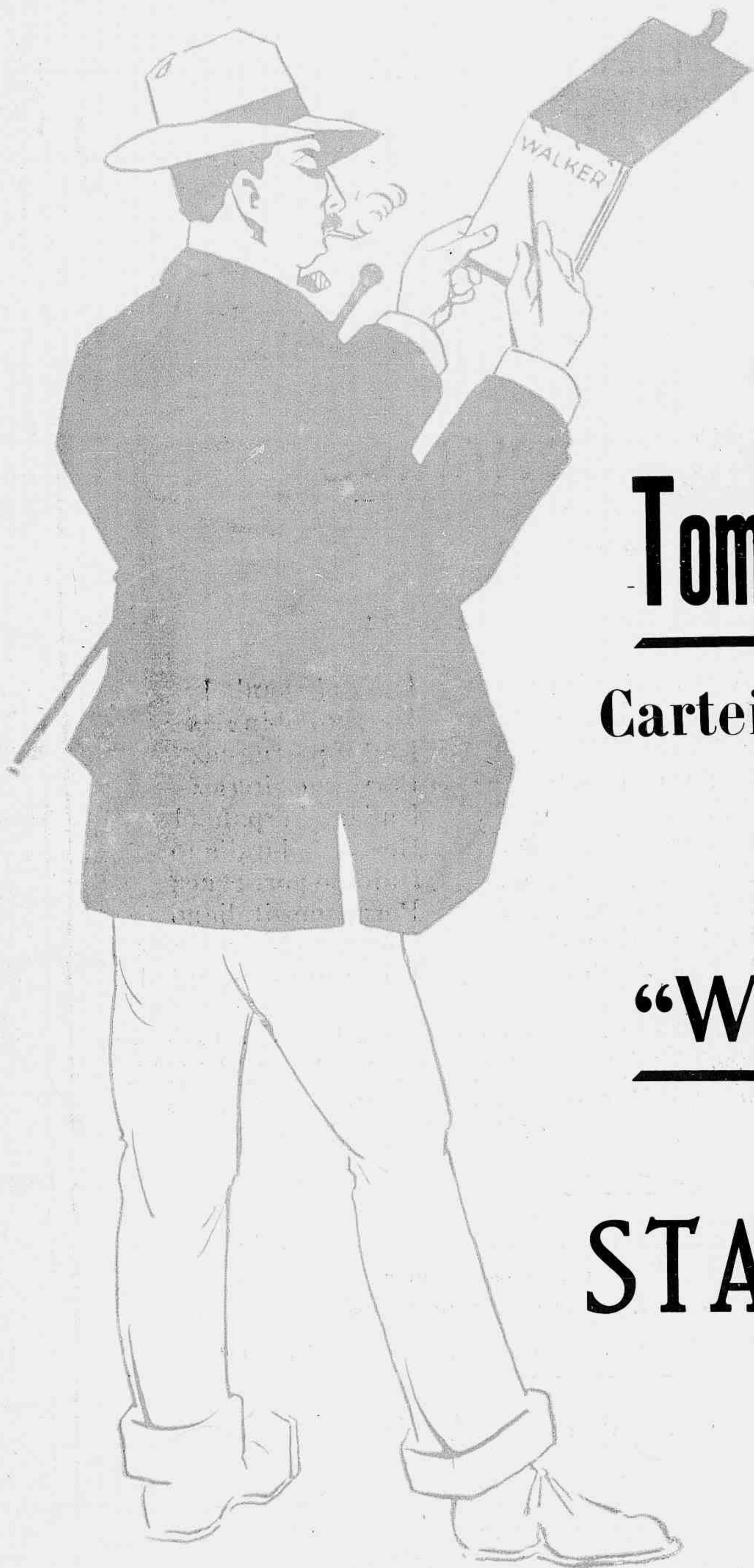
A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

← RIO DE JANEIRO →



Tome nota:

**Carteiras de folhas
permutaveis
para bolso**

“WALKER”

**CASA
STANDARD**